ANNO XXXIX. NUMERO 145.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 27 DE JUNHO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
2 Lua cheia as 8 horas, 4 m. e 32 s. da t.
8 Quarto ming. as 10 h. 26 m. e 56 s. da m.
16 Lua nova aos 11 m. e 8 s. da m.
24 Quarto cresc. as 7 horas, 6 m. e 1 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 2 horas e 6 minutos da tarde
Segundo as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., março, maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; de Caxangá e Varzea ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA
22. Segunda. S. Paulino b.; S. Nicéas b.
23. Terça. S. Agripina v.; S. Zenon m.
24. Quarta ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25. Quinta. S. Guilherme ab.; S. Febronia v.
26. Sexta. Ss. João e Paulo irs. mm.
27. Sabbado. S. Ladisláo; S. Crescencio b. m.
28. Dom. Ss. Argemiro e Irineo bb.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de junho de 1863

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Expeça V. Exc. suas ordens para que amanhãa as 11 horas do dia sejam apresentadas ao Dr. chefe de policia 6 praças de pret para escoltarem dous criminosos que vão responder ao jury no termo de Ingazeira.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. Exc. para seu conhecimento os inclusos attestados firmados por differentes autoridades e cidadãos residentes no termo de Santo Antão, acerca do comportamento do alferes Jesuino Diocleciano de Souza Brano, que ali esteve destacado.

Dito ao commandante superior do Recife.—Expeça V. Exc. as suas ordens para que as guardas da praça sejam substituidas hoje e com urgencia por officiaes e praças da guarda nacional sob seu commando superior, providenciando V. Exc. ao mesmo tempo para que o serviço da guarnição seja feito amanhãa por um dos corpos da mesma guarda nacional.— Officiou-se neste sentido ao commandante das armas e chefe de policia.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Haja V. S. de ministrar com brevidade, ouvindo os medicos do hospital Pedro II, os esclarecimentos que solicita o Dr. promotor publico no officio incluso, que me será devolvido, com referencia a Ambrozio Joaquim Soares da Fonseca, que falleceu no mesmo hospital.

Dito ao barão do Livramento.—Em vista do que me foi declarado em aviso da repartição do imperio, datado de 3 do corrente, aceito a offerta que V. S. fez das materias precisas para o jardim do palacio desta presidencia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Por conta da quantia de 50$000 que pela ordem do thesouro nacional n. 169 de 9 de setembro do anno proximo passado, mandou-se por a disposição da presidencia, para as despezas com o expediente da repartição da vaccina, mande V. S. pagar a Guimarães & Oliveira, proveniente de taes despezas, a de 43$720 despendida no corrente exercicio, como se vê da inclusa conta que para esse fim me foi remettida pelo chefe de policia n'aquella repartição com officio de hontem.

Dito ao mesmo.—Ao tenente do 2º batalhão de infantaria Joaquim Antonio de Moraes, que vai seguir brevemente para a villa de Flores, mande V. S. abonar o quantitativo sufficiente para occorrer as despezas com a conducção de 4 volumes, contendo objectos de fardamento que se destinam as praças do 9º da mesma arma ali destacadas.

Dito ao mesmo.— Attendendo ao que expoz o amanuense do arsenal de guerra, João Ricardo da Silva no incluso requerimento, e bem assim ao que a este respeito informou o respectivo director em officio de 20 do corrente, sob n. 683, recommendo á V. S. que mande pagar ao supplicante os seus vencimentos relativos aos dias em que por doente deixou de comparecer a repartição no mez de maio ultimo.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata que me foi remettida pelo presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra com officio de hontem, sob n. 61, mande V. S. pagar a José Joaquim de Pinho Mendonça a quantia de 27$600 em que importaram doze camizas de baeta por elle vendidas ao mesmo conselho com destino a enfermaria, que se mandou estabelecer no hospital de caridade para o tratamento de cholericos, no caso de ser a cidade acommettida dessa epidemia.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. nos termos de sua informação de 18 do corrente, sob n. 452, levar a effeito o contrato pelo qual o fornecedor de agua potavel ao forte do Buraco se compromette a por com seus proprios meios a agua necessaria ao consumo d'aquella fortaleza dentro das vasilhas em que é ella ali depositada, pagando-se-lhe do 1º de julho proximo vindouro em diante 30$000 por mez. Nesta data exijo do director das obras militares a apresentação de um orçamento da despeza a fazer se com a obtenção de uma pena d'agua dentro do sobredito forte, e outra no forte do Brum, conforme indica V. S. no final de sua citada informação.

Dito ao mesmo.—Deferindo o incluso requerimento do alferes do 2º batalhão de infantaria Francisco de Rezende Pereira, que destaca para a villa de Tacaratú, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens para que seja pago nos devidos tempos a prestação mensal de 28$000 que de seu soldo pretende consignar esse official para ser entregue ao alferes do mesmo batalhão Joaquim Evaristo dos Santos.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Approvo a arrematação que fez Paulino Rodrigues de Oliveira do imposto de 20 por cento do consumo da aguardente na comarca do Limoeiro, mediante a quantia de 210$000, o sendo fiadores Antonio Pereira da Camara Lima, e João Chrisostomo de Albuquerque, segundo consta do officio que V. S. me dirigio em 19 do corrente, sob n. 272, que fica assim respondido.

Dito ao mesmo.—Restituindo á V. S. o incluso certificado na importancia de 1:217$994 correspondente a obra dos reparos da ponte de Goianna, tenho a dizer que, visto não haver quota sufficiente no artigo 13 § 1º da lei do orçamento vigente, mande pagar por conta dessa quantia somente a de 741$348 que ainda resta da verba consignada n'aquelle § ficando o mais para ser satisfeito quando houver credito.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que me expoz a camara municipal de Olinda em officio de 21 de maio ultimo recommendo á V. S. que mande pôr em basta publica os concertos de que necessita a ponte da povoação de Beberibe, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas juntos por copia, e que para esse fim me foram remettidos pelo director da repartição das obras publicas com officio de hontem sob n. 110.— Communicou-se ao director da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que expôz o inspector da thesouraria de fazenda em officio de hontem sob n. 458, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens para que o escripturario dessa thesouraria que faz parte da commissão incumbida do exame a que se está procedendo no cartorio dos feitos da fazenda provincial, se apresente n'aquelle cartorio ás 9 horas da manhãa nos dias uteis, e não ao meio dia como tem acontecido, e isto segundo consta do citado officio em virtude de recommendação dessa inspectoria. —Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Inteirado pelo officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 285, de haver Maximino da Silva Gusmão, dando por fiadores Antonio da Silva Gusmão Junior, e Joaquim Cenuto de Sant'Anna, arrematado por um triennio e mediante a quantia de 2:150$000 annuaes o imposto de 2$500 sobre o consumo do gado vaccum no municipio de Iguarassú, tenho a dizer em resposta que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Inteirado pelo officio que V. S. me dirigio em 19 do corrente sob n. 273, de haver Manoel Barbosa da Silva, dando por fiadores Alexandrino Martins Corrêa Barros, e Luiz Barbalho de Vasconcellos, arrematado por 2:210$ o imposto 2$500 por cabeça de gado vaccum consumido na camarca do Limoeiro, tenho a dizer em resposta que approvo essa arrematação.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 19 do corrente sob n. 1,094, mande V. S. receber nesse arsenal 297 enxergões vazios, que ficaram do anno passado e existem na arrecadação do quartel do 2º batalhão de infantaria, a fim de serem cheios de palha, conforme determina o aviso do ministerio da guerra de 14 de fevereiro ultimo, fazendo se delles carga ao mesmo batalhão por conta do fardamento que tem de ser fornecido no corrente anno.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fornecer com urgencia ao 7º batalhão de infantaria por conta do fardamento requisitado pelo mesmo batalhão em 2 de janeiro ultimo os cincoenta bonets redondos mencionados no incluso pedido.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao commandante da companhia de artifices 84 bandoleiras de couro branco, que vieram da côrte para servirem nos mosquetões raiados, fornecidos a mesma companhia.

Dito ao delegado de policia do Limoeiro.—Sciente pelo seu officio de 19 do corrente, de ter se manifestado nessa villa o cholera morbus, que já tem feito algumas victimas, remetto-lhe como Vmc. solicita, uma ambulancia sortida de remedios para tratamento daquella molestia e alguma baeta para serem destribuidos entre os desvalidos que della forem accommettidos.

Quanto a providencia que reclama de uma pessoa que se encarregue do tratamento dos doentes, tenho a dizer-lhe que só no caso do mal desenvolvesse poderá Vmc. encarregar esses serviços a alguem mediante uma gratificação rasoavel, que lhe arbitrará, ficando comtudo dependente da approvação desta provincia. Recommendo-lhe tambem que em tão critica situação procure despertar na população os sentimentos de caridade, a fim de que auxiliem os esforços do governo no empenho de recorrer os desprotegidos da fortuna.— Communicou se a camara municipal do Limoeiro ao juiz de direito e chefe de policia.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de ré até o Pará, no primeiro vapor que se espera do sul, em lugar destinado a passageiros de estado a D. Francisca Augusta Cardoso Pio mulher do medico da armada Dr. Tristão Arthur de Campos Pio.

Dito.—O presidente da provincia resolve exonerar do cargo de subdelegado de policia da freguezia de Alagôas de Baixo o tenente José Cunegundes da Silva, e nomear para o referido lugar sob proposta do Dr. chefe de policia, datada de hoje o alferes Antonio Muniz Tavares.

Dito.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 990, de 22 do corrente resolve demittir a Antonio Baptista de Mello Peixoto, do cargo de delegado de policia do termo de Garanhuns e a Miguel Reinaut Duarte dos cargos de primeiro supplente daquelle delegado, e de subdelegado do districto de Palmeira 3º da freguezia de Garanhuns, e de conformidade com a mesma proposta nomêa:

Delegado
Francisco Bezerra de Vasconcellos.
Subdelegado do districto de Palmeira.
Manoel Pereira dos Santos Rocha.
Primeiro supplente do subdelegado do districto de Correntes.
João Ferreira de Mello.

Despachos do dia 23 de junho.
Requerimentos.

Alexandrino Martins Corrêa Barros.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Adolpho Curio.—Mostre o supplicante ter pago os novos e velhos direitos da folha corrida que junta.

Elias Pereira Gonçalves da Cunha.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Barreiros.

Jesuino Machado Malheiros Braga.— Passe portaria concedendo a licença pedida de conformidade com as ordens em vigor.

João Hypolito de Meira Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Major Joaquim da Cunha e Figueiredo.—Não tem lugar o que requer.

João Hypolito Meira Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Francisco de Souza.—Informe o Sr. capitão do porto.

Dr. José Nicoláo Rigueira Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Bezerra Cavalcante de Albuquerque.—Passe portaria concedendo mais 30 dias improrogaveis.

Paulino Rodrigues de Oliveira.—Estando consummada a arrematação de que trata, não póde mais ser aceita a proposta do supplicante.

EXTERIOR.

Inglaterra.

O governo e a presa de navios inglezes.

O que abaixo communicamos é a mais completa relação do discurso que, ácerca desta questão, pronunciou lord Russell na camara dos lords, na quinta feira á noute:—

O meu nobre amigo, lord Clarincarde, pronunciou um importantissimo discurso sobre este assumpto, discurso que seria perfeitamente justificado, se os pontos aos quaes elle alludiu fossem factos, e se não tivessem, pela maior parte, sido considerados por elle como taes. Por exemplo, diz elle que varios navios tinham sido condemnados pelos tribunaes das presas,—o *Adela*, o *Peterhoff* e outros; o que, certamente, me é estranho, porque, posto que o *Adela* tenha sido condemnado pelo tribunal das presas de Key West, comtudo foi feita uma appellação; e quanto ao *Peterhoff*, não temos informação alguma de que um tal acontecimento tenha tido lugar. Com referencia ao *Delphim*, tendo recebido as noticias que dizem respeito a esse navio, achei necessario transmittir essas noticias aos officiaes da corôa; e o que elles dizem é que não se pode concluir, pela noticia, que não exista um fundamento para a presa; não vêem elles rasão alguma que justifique a sua captura, mas, accrescentam que podem existir factos desconhecidos a mim e a elles, relativamente ao commandante d'aquelle navio, factos que podem ter produzido sufficientes razões para remetterem o navio a um tribunal de presas. Não obstante, elles dizem que duas violações evidentes de direitos neutros tiveram lugar relativamente á captura d'aquelle navio. Elles affirmam que o navio que capturou o *Delphim* se utilisára de um porto neutro com intento de velar sobre os navios mercantes inglezes; e que logo que o *Delphim* deixou o porto, fôra immediatamente perseguido, e logo que havia transposto cerca de tres milhas de mar distantes do porto neutro fôra aprisionado por esse navio de guerra dos Estados-Unidos. Existe um outro ponto sobre o qual elles dizem haver grande motivo de queixa, isto é, o tomarem elles uma parte da equipagem do navio e desembarca-la, depois, em territorios neutros. Sobre estes dous pontos elles dizem que sem duvida alguma o governo de Sua Magestade tem o direito de queixar-se; e, portanto, eu enviarei, pela mala proxima, esses dous assumptos em questão ao conhecimento do governo dos Estados-Unidos.

O meu nobre amigo diz que essa impunidade, contra a qual os Estados-Unidos têm affectado clamar, é devida á nossa negligencia no que diz respeito aos ultrajes que têm tido lugar em detrimento dos mesmos Estados. Agora, quanto a esse ponto particular a que se tem referido os officiaes de justiça, isto é,—o uso indifferente de um porto neutro,—o facto de ahi collocar-se um navio belligerante com o fim de espreitar um outro neutro e perseguil-o immediatamente depois da sua partida—um caso analogo teve lugar o anno passado ácerca do *Tuscaróra*. Foi isso immediatamente levado ao conhecimento do governo dos Estados Unidos, determinando então elles certas disposições pelas quaes um tal modo de proceder seria cohibido, declarando tambem, ao mesmo tempo, que o official que commettera a offensa, uma vez provada ella, seria censurado. De novo, porem, e com rasão, nos queixamos de não haver em certos casos as necessarias pesquizas. A isto, porem, elles responderam que nenhum navio seria aprisionado sem esses previos exames; o que confirmaram por meio da disposição em que dizem:—« Que quando se faz a visita ao navio, elle não é capturado sem um exame cuidadosamente feito, e com tanto rigor quanto baste para com rasão acreditar-se que elle se acha empenhado em transportar contrabando de guerra para os insurgentes e seus portos, ou alliás quando violam ou perturbam o bloqueio; mas que se elle se achar em abrigação ou em serviço, viajando de um porto amigo ou neutro para um outro tambem neutro, neste caso não pode ser legitimamente preso. » Assim, pois, esta é a disposição que o secretario de estado dos Estados-Unidos consagrou, para por ella dirigir-se e guiar-se o secretario da armada, e o proprio navio dos Estados Unidos. Portanto, sendo assim, não é justo presumir-se que, no caso em que a disposição foi apparentemente violada, os Estados-Unidos não possam mostrar que o navio aprisionado não procedia de um porto neutro para outro, mas que viajava para um porto dos Estados belligerantes, posto que, em sua derrota, apparentemente procurasse outro. Este é um dos casos que, segundo os procuradores da corôa, frequentemente teem lugar. Supponde mesmo que o almirante Wilkes e outros officiaes tenhem violado essas disposições, não temos rasão alguma para presumir que a reparação, uma vez pedida, não seja dada de conformidade com as mesmas disposições do governo dos Estados Unidos.

Não penso, porem, que isso seja conveniente.—Direi ainda mais, pois creio que isso tende a interromper as relações amigaveis entre as duas nações—, por quanto, se tendes a noticia de um ultraje, podeis dizer que o governo de um povo amigo obrará em contravenção da lei das nações, uma vez que, tendo elles commettido uma offensa, se recuse á reparação della. Neste caso se acha o que succedeu ácerca do *Delphim*. Não havendo, *prima facie*, razões para a sua captura, ou, por outra, não havendo fundamento algum para ella, não podemos nem devemos presumir que os Estados Unidos recusar-se-hão a conformar-se com as disposições que elles mesmos decretaram. O meu nobre amigo advertiu-nos disso na carta do Sr. Adams que appareceu nas gazetas publicas. Em minha opinião, devo dizer que foi um extraordinario modo de proceder, um acto dos mais injustificaveis; e nem posso conceber que seja proprio de um homem que exerce um cargo diplomatico neste paiz, o conceder uma licença ou passaporte a um navio do mesmo paiz.

Isso é crear uma distincção entre os navios que partem dos portos deste paiz, é proteger um navio tornando-o ao mesmo tempo distincto dos outros. (Applausos.)

Não é possivel, quanto a mim, que elle possa prestar um tal favor a um navio sem crear uma invejosa excepção, e talvez perigosa distincção entre os outros.

Não pode haver duvida que a conducta do Sr. Adams é inteiramente injustificavel; jamais, porém, pensarei em queixar-nos ao Adams. Levarei esse seu procedimento ante a consideração do governo dos Estados-Unidos; porquanto, desejo que elles declarem a maneira por que se deve qualificar um tal proceder.

Relativamente ao caso do *Sea Queen*, o nobre Earl diz que os proprietarios representaram contra as malas do correio, dizendo que ellas podiam tornar-se uma fonte de perigos, porquanto os agentes federaes, para melhor se informarem, poderiam perseguir aos navios que as levassem, os quaes apprehendidos poderiam esclarecer ou supprir com as cartas a evidencia de um tal destino do carregamento. Foi isso mal entendido, como se tivessemos feito uma declaração de não enviarmos mais a Matamoros, e, como diz o meu nobre amigo, se os tivessemos atemorisado com as consequencias que d'ahi podessem provir. O que realmente fizemos foi dizer-lhes: « Se quereis encarregar-vos das malas, tendes para isso toda a liberdade, mas não vos obrigamos. Tenho em mãos uma carta escripta da casa de correio a secretaria dos negocios estrangeiros, a qual determina que nenhuma carta poderá, presentemente, ser conduzida para bordo de qualquer navio que viaja para Matamoros sem o inteiro conhecimento e concurrencia do commandante. Tudo isso é motivado pelo facto de não empregarmos a força compulsoria que a lei nos faculta em casos taes. Eu duvido que haja um grande numero de navios cujos commandantes se achem sempre promptos para receber malas; mas se assim o fizerem, dir-lhes-hemos: «não tendes incorrido em perigo algum pelo acto do governo» Pode ser que já se tenham, neste paiz, levantado muitas queixas não destituidas de fundamento; pode ser que os officiaes dos Estados Unidos não tenham observado essas disposições, mas tenham ido além das direcções que receberam; pode ser que elles tenham capturado navios que realmente viajavam para Matamoros, ou para algum porto neutro, sem a necessaria certeza de que o seu carregamento era um contrabando.

Parece-me, porém, apezar do que diz o meu nobre amigo, que o governo deste paiz é obrigado a dirigir as suas vistas sobre estes assumptos, para juntamente representa-los ao governo dos Estados-Unidos, e não presumir que o dito governo faltaria ao seu dever para com um povo amigo, e que protegeria ultrajes que são contra todas as leis das nações.

Estas representações lhes serão feitas, e eu espero que, uma vez que sejam justas, não se recusarão á sua reparação.

Eu já disse que o resultado da minha entrevista com os proprietarios de navios não foi inteiramente conhecido. Houve nisso, certamente, um engano. Dizem que eu experimentára sorpreza ao ser informado de que alguns subditos britannicos haviam sido apprehendidos e detidos em uma cadeia pelas autoridades dos Estados-Unidos. Certamente não fui victima de uma tal sorpreza, porquanto eu tinha lido, nessa mesma manhãa, as representações, não somente dos nossos consules, mas daquelles mesmos subditos britannicos que haviam sido detidos; e detidos apparentemente com grande e desnecessaria aspereza, sendo a causa da sua prisão, apenas, para serem testemunhas no tribunal das presas. Sem duvida, ha precedentes que provam que, quando um destes casos é levado ao tribunal das presas, o commandante do navio pode dar a certeza da verdadeira especie do carregamento e do rumo que leva o navio, podendo elle ser detido para esse fim. Mas parece-me que as autoridades dos Estados Unidos foram além dos limites da justiça e do direito.

Quando fomos belligerantes, muitos casos que envolviam direitos dos belligerantes e dos neutros foram levados perante um eminentissimo juiz, cujas decisões são geral e universalmente respeitadas; e comtudo, eu creio que elle tornou a questão favoravel aos apprehensores. Refiro-me a lord Stowell.

Nós eramos os belligerantes; somos agora neutros. Digo, porém, que acho não convirá ao caracter desta nação, porque mudamos de posição, invocar uma outra lei e uma outra medida. (Applausos); declarar que essas decisões de lord Stowell, que nos eram vantajosas, quando fomos belligerantes, sejam postas de parte e rejeitadas por nós, agora que somos neutros (Applausos). Por conseguinte, aquelles que julgam que seja qual fôr o rumo de um navio, e sejam quaes forem os papeis que elle possa ter a seu bordo, documentando que intente prejudicar ao bloqueio, ou que carrega armas para algum dos Estados Confederados agora em hostilidade com os Estados Unidos, aquelles que pensam, dizemos que elles devem ser protegidos pelo governo da nação britannica em contradicção com todas as nossas proprias decisões, e em contradicção á bem conhecida lei das nações, hão de, espero, saber que o governo britannico nunca se collocará em tal situação. (Applausos.)

Olhemos imparcialmente para esses casos que teem ultimamente occorrido. Pode ser que tenhamos soffrido graves prejuizos; pode ser que tenhamos o direito de considerar sobre a reparação; mas permitti que os dous governos tratem os casos com justiça. Temos nesse lado do Atlantico as decisões de um grande juiz, e os escriptos do Sr. Wheaton.

Tendo por guia esses autoridades, vejamos quem tem direito e quem não o tem. Mas discutamos as circumstancias com o desejo de fazer justiça a todos. Não nos deixemos arrastar pela paixão para qualquer cousa que não se funde em justiça, e que não possa depois justificar-se em face do mundo. (Applausos.)

(De *Manchester Guardian*.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Foi exonerado do cargo de delegado de Alagôas de Baixo, o tenente José Cunegundes da Silva, sendo nomeado para substitui-lo o alferes Antonio Muniz Tavares.

— Por portaria de 23 do corrente foi exonerado de delegado de Garanhuns e de 1º supplente os Srs. Antonio Baptista de Mello Peixoto e Miguel Renaut Duarte, sendo este tambem demittido de subdelegado de Correntes.

— Foram nomeados:

Delegado de Garanhuns, Francisco Bezerra de Vasconcellos;

Subdelegado de Palmeira, Manoel Pereira dos Santos Rocha;

1º supplente de subdelegado de Correntes, João Ferreira de Mello.

— Durante a ultima sessão do jury, do termo do Brejo, foram julgados 6 processos com 6 réos, sendo condemnados: 1 no grão médio do art. 201; 1 no grão minimo do art. 257 combinado com o art. 49; 1 no grão maximo do art. 269 combinado com o decreto de 15 de outubro de 1837; 1 no grão maximo de art. 193 e médio do art. 62; e 1 absolvido.

— No *meeting* celebrado, sob a presidencia do celebre professor da Universidade Mr. Beesly, em S. James Hall, a favor da Polonia, depois de ter-se elle occupado desta enthusiasticamente, passou a pronunciar-se contra o systema eleitoral na Grã-Bretanha, onde sobre sete milhões de homens maiores de 21 annos, só conta-se um milhão de eleitores; e concluiu dizendo:

« Tamanha é a distancia que separa as diversas classes, de que é composta a sociedade ingleza, que entre ellas não ha nada de commum.»

Abundando no mesmo pensamento, demonstrou Mr. Cousby, que na pratica tem o povo francez menos liberdade politica, porém, mais direitos e previlegios, que o inglez, dizendo:

« Ainda que seja menos garantido no direito de reunião e na liberdade da palavra, exerce sobre o seu governo uma acção mais efficaz do que a que é exercida pelo povo inglez sobre o governo da aristocracia; o que é devido a ter o povo francez conquistado a igualdade.»

Mr. Morsy disse, sendo seguido nesse terreno por muitos outros oradores:

« O povo inglez deseja ajudar aos Polacos na conquista de sua emancipação; mas a aristocracia ingleza quer o contrario, e lord Palmerston está com ella.»

Taes discursos formam por certo o processo mais formal dessa aristocracia; visto que é elle tirado e testemunhado por competentes autoridades, e que não podem ser argüidas de suspeitas.

— Conforme o ultimo recenseamento da monarchia prussiana, contava ella em dezembro de 1861 a seguinte população:

civil	militar	total
18,222,248	268,372	18,491,220 habitantes.

Segundo a estatistica religiosa são:

Protestantes	11,298 276
Catholicos	6,907,090
Gregos	1,202
Anabaptistas	13,716
Dissidentes	16,233
Judeus	264,785

Foi verificado que nos tres annos ultimos a população augmentava na proporção de 4 1/2 por cento.

A provincia mais povoada da monarchia é a Rhenana, na qual se contam 3,215,784 habitantes.

A população só da capital onde Berlim é a seguinte:

civil	militar	total
524,94	22,626	545,571 habitantes.

Este recenseamento comparado com o de 1858, offerece uma differença para mais de 19,49 por cento; visto que neste anno era a seguinte a população de Berlin:

civil	militar	total
438 961	19,676	458 637 habitantes.

— Segundo o *Moniteur*, o algarismo de emigração da Irlanda, no espaço do 1.º de maio de 1851, ao 1º de agosto de 1862, chegou a 1,272,600 individuos de ambos os sexos.

Esse numero é consideravel, todavia muitos dos emigrantes se dirigiram para a Inglaterra e com intenção de regressar.

Os que durante os sete primeiros mezes deste ultimo anno declararam abandonar para sempre o paiz, andando por 45,899, dão um augmento de 391 sobre a cifra de emigração durante o mesmo periodo em 1861.

— No *Diario Official* lê-se o seguinte:

Movimento da população de S. Petersburgo desde a sua fundação.

Em 1713 era de 2 500 habitantes (população fixa); em 1750 de 180,000; em 1778 de 185,000; em 1780 de 174,565; em 1782 de 190,000; em 1789 de 217,948; em 1805 de 271,474; em 1812 de 308 474; em 1817 de 365,938; em 1819 de 344,619; em 1825 de 424,731; em 1836 de 451,974; em 1837 de 486,625; em 1842 de 443 360; em 1852 de 532 241; em 1856 de 490 808; em 1861 de 520,131.

— REPARTIÇAO DA POLICIA.

Extracto da parte dos dia 24 a 26 de junho de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel José de Sá Araujo, portuguez, de 60 annos, por crime de quebra culposa, e Francisco José do Nascimento, pardo de 27 annos, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os portuguezes Manoel Augusto de Oliveira, de 17 annos, Custodio Tavares Ribeiro, de igual idade, ambos por infracção de posturas; Joaquim José da Costa, pardo, de 32 annos, por embriaguez; Rita, africana, de 24 annos, escrava de João José Ferreira de Mello, por fugida.

A' ordem do da Boa-Vista, Liborio, pardo, de 22 annos, escravo de Constantina Jesuintha da Motta, por averiguações em crime de roubo; os crioulos Vicente, de 32 annos, escravo de Ignacio José Datoco, a requerimento deste, Sebastião, de 25 annos, escravo da viuva Gibson, por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, Luiza Joaquina de França, parda, de 26 annos, Amancio José dos Santos, crioulo de 37 annos, ambos pronunciados como incursos no artigo 201 do codigo criminal.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— Passageiros da barca ingleza «Netherton», vinda de Liverpool: — Mary Power e quatro filhos.

— Movimento da casa de detenção no dia 25 de junho de 1863.

Existiam	383	presos.
Entraram	13	»
Sahiram	17	»
Existem	370	»

A saber:

Nacionaes	265
Estrangeiros	31
Mulheres	10
Estrangeiras	3
Escravos	66
Escravas	4
Total	370

Alimentados a custa dos cofres publicos.............................. 145

— Movimento da enfermaria no dia 26 de junho de 1863.

Teve baixa:

João Mendes da Silva.

— OBITUARIO DO DIA 24 DE JUNHO CEMITERIO PUBLICO:

Joaquim João de Souza, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.
João, Pernambuco, 19 dias, Boa-Vista, espasmo.
Pedro, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista, convulsões.
Eduardo, Pernambuco, 6 mezes, São José, sarnas recolhidas.

— 25 —

Ernesto Afonso Ferreira, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, phthysico.
Primitiva, Pernambuco, 4 annos, São José, febre amarella.
Antonio Manoel, Pernambuco, 48 annos casado, São José, equizema.
Rosa Maria da Conceição, Pernambuco, 18 annos, solteira, Boa-Vista, espasmo.
Felicianna Maria da Silva, Pernambuco, 45 annos, solteira, Recife, metrite-chronica.
Antonia, Pernambuco, 20 dias, Santo Antonio, espasmo.
Catharina, Pernambuco, 30 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, phthysica.
Manoel, Pernambuco, 3 mezes, Boa Vista, tetano escravo.
Pedro, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, bexigas.
José Ambrozio Leitão da Cunha, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio, espasmo.
Maria, Pernambuco, 31 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, anazarca.
José Dias de Oliveira, Portugal, 35 annos, solteiro, Boa-Vista, pulmonia.
Manoel Esteves, Pernambuco, 32 annos, solteiro, soldado, Boa-Vista, cholera.
Anna Joaquina, Pernambuco 83 annos, casada, Boa-Vista, cephalite chronica.

— 26 —

Maria, Pernambuco, 28 horas, S. José; espasmo.
Leão, Pernambuco, 2 annos, Jaboatão; dentição.
Anna Maria do Carmo, Pernambuco, 60 annos, solteira, Boa-Vista; hetiga.
Thereza Maria de Jesus, Rio Grande do Norte, casada, 40 annos; Boa-Vista; cancro no utero.
Manoel Francisco de Paula Pereira, Pernambuco, 33 annos, casado, S. José; phthysica pulmonar.

Publicações á pedido

Composição de anacahuita peitoral de Kemp.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões, desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio. Padecentes de asthma, os quaes durante o espaço de alguns annos, não lhes era permittido, ou não podiam deitar-se ou postar-se n'uma posição horisontal; hoje respiram livremente e é lhes dado a consolação de poderem reconciliar e gozar de um profundo e tranquillo somno, depois de terem tomado algumas doses. Tosses presistentes e fatigadoras, resfriamentos e defluxos da peior especie, hemorrhagia dos pulmões, rouquidão perda da voz, molestias do peito e da tracha-arteria com symptomas ou tendencia á phtisica pulmonar; todas estas enfermidades e affecções, são completa e radicalmente curadas mediante a applicação e uso deste excellente e suavissimo remedio. Elle imparte vigor e fortaleza aos orgãos de respiração, e os torna impenetraveis e capazes de resistir á quaesquer repentinas mudanças da temperatura; e alem disso não tendo ella outros ingredientes mais do que o mais suave, e ao mesmo tempo saudavel balsamo vegetal; razão esta por que pode ella ser applicada e dada ás crianças da mais tenra idade sem o mais leve cuidado ou receio.

Todos os principaes droguistas a tem á venda.

Ao publico.

E' sabido que o Sr. Barbosa L. conseguio condemnar-me por um facto, que não me deixaram provar, e como agora terá o cuidado de fazer tambem sabido, que perdoou-me essa condemnação, sou obrigado a declarar solemnemente, que não devo aceitar o seu perdão, porque o perdão suppõe arrependimento, culpa e generosidade, e o Sr. Barbosa sabe que não estou arrependido de haver dito o que *realmente* disse, e foi tão alterado, porque não me arrependo de dizer a verdade, que uma sentença injusta e injuridica, proferida em processo evidentemente nullo, a ninguem fez culposo, e que o seu acto não é a expressão da generosidade, e sim de que o Sr. Barbosa melhor do que eu sabe, que de certo tambem não é o achar-se, como diz, *limpo* perante o publico, porque se o senhor estava *sujo* antes, muito mais ficou depois desse processo, em que se fez, e foi sempre autor feliz!!....

Manoel de Siqueira Cavalcanti.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco toma saques sobre as praças da Bahia e Rio de Janeiro.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 25.	245:100$989
Idem do dia 26.	15:078$469
	260:179$458

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	174	
» » com generos	213	387
Volumes sahidos com fazendas	62	
» » com generos	71	133

Descarregam ao dia 27 de junho.
Brigue inglez—Olson—mercadorias.
Barca ingleza—Netherton—idem.
Patacho hollandez — Joanne Handy — mercadorias.
Escuna dinamarqueza—Joachim & Henrique—diversas mercadorias.
Sumaca hespanhola—Travista—vinhos e mercadorias.
Barca franceza—Solpherino—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 25.	25:829$218
Idem do dia 26.	1:251$881
	27:081$099

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 25.	60:808$233
Idem do dia 26.	5 488$065
	66:296$198

Movimento do porto

Navios entrados no dia 26.

Liverpool — 47 dias, barca ingleza «Netherton», de 250 toneladas, capitão S. Marrish, equipagem 13 pessoas, carga farinha e outros generos; a Saunders Brothers & C.

Não houveram sahidas.

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle tiverem noticia, que Manoel Firmino Ferreira, por seu advogado, me dirigio a petição do theor seguinte:

Diz Manoel Firmino Ferreira, que tendo perdido no dia 5 de maio findo uma letra da quantia de 1:800$000, sacada por Francisco José de Campos Pamplona e aceita pelo supplicante e pelo sacador e endossada em branco, sendo a letra impressa em papel amarello, e tem as letras d'agua Imperio do Brasil, foi sacada a 2 de maio findo, sellada a 4 e a 5 do mesmo mez endossada e por que não obstante ter o supplicante annunciado a perda da letra, e a não tenha achado, e possa quem della estiver de posse querer cobrar do supplicante, ou do endossador, o supplicante quer para resalvar o seu direito, contra quem quer que faça que se apresente como portador da referida letra, vem pelo presente protestar contra a validade da mencionada letra, visto como por ella o supplicante nada deve, assim requer a V. S. mande tomar por termo o seu protesto, e intimar ao sacador, e por edital aos desconhecidos que da mesma letra estiverem de posse.

Pede á V. S. Sr. Dr. juiz do commercio lhe defira.—E. R. M.—Henrique da Silva.

E mais se não continha nem outra cousa se declarava em dita petição, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Tome se como requer.

Recife, 3 de junho de 1863. — Alencar Araripe.

E mais se não continha em dito despacho, e sendo feita a destribuição ao escrivão que este subscreveu, e fez passar o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 3 de junho do dito anno, em meu cartorio, veio o supplicante Manoel Firmino Ferreira, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, disse que nos termos de sua petição retro que fica sendo parte do presente, protestava por todo o seu conteúdo, e de como assim disse e protestou, fiz o presente em que se firmou dito protestante, e as mencionadas testemunhas.

Eu Faustino José da Fonceca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.—Manoel Firmino Ferreira, Adelino da Silva Pinto José Ferreira Penha.

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui transcripto, em seguimento do qual, via-se a certidão do theor seguinte:

Certifico que nesta cidade intimei a petição e protesto ao supplicado Francisco José de Campos Pamplona, por todo o conteúdo da mesma, e ficou entendido.

Recife, 10 de junho de 1863.—Em fé de verdade.—Joaquim Pinto Martins, official do juizo.

E por força do despacho aqui copiado, fiz passar o presente, para o fim de ser intimado quem quer que seja hoje possuidor da letra de que se trata, afim de ficar sciente de todo o conteúdo na petição que aqui vai transcripta.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 de junho de 1863, 42º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, em como a parda Jacintha por seu curador me dirigio por escripto, as petições do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.—Diz a parda Jacintha por seu curador que *quer* fazer citar Antonio Ferreira Tavares, *José Joaquim* de Freitas Tavares, *este em sua propria pessoa e na de seu tutor João Antonio Lopes Chaves* e Joaquim *Francisco de Albuquerque* Santiago, para a *primeira deste juizo afim de fallerem aos termos de um libello pelo qual* tem a supplicante *de pedir-lhes o reconhecimento de sua liberdade como tudo será devidamente expresso no libello pelo que pede a V. S. sirva-se mandar fazer ditas notificações, pena de revelia. Espera receber mercê.—O advogado João Francisco Teixeira.

Destribuida. Sejam citados. Recife 2 de março de 1863.—Jacome Pires.—A. Baptista.—Oliveira.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara. Diz a parda Jacintha por seu curador, que tendo-se passado carta precatoria para as justiças de termo de Olinda, afim de ser citado Antonio Ferreira Tavares para fallar aos termos de um libello, pelo qual tem a supplicante de pedir-lhe o reconhecimento de sua liberdade, aconteceu que fora devolvida aquella carta precatoria sem haver sido citado o referido Tavares por não ser encontrado no mesmo termo. E por que conste a supplicante que está o referido Tavares ausente em lugar incerto e não sabido, vem a supplicante requerer a V. S. se sirva de admittil-a a justificar

ILEGÍVEL

essa ausencia e que justificado quanto baste seja o sobredito Tavares citado por carta de editos que se passará com o prazo da lei, pede a V. S. deferimento. Espera receber mercê.—Procurador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

Justifique. Recife 21 de abril de 1863.—Tavares de Vasconcellos.

Nada mais se continha em ditas petições e tendo a autora produzido suas testemunhas justificando a ausencia do réo Antonio Ferreira Tavares subindo os autos a minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte:

Vistos estes autos. Julgo provada a ausencia de Antonio Ferreira Tavares, pelo que se passe carta de editos por 30 dias, e pague o senhor da autora as custas. Recife 16 de junho de 1863.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Nada mais se continha em dita minha sentença em cumprimento da qual o escrivão que esta subscreveu fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, e pelo theor della chamo, cito e hei por citado o réo ausente Antonio Ferreira Tavares, para neste juizo responder aos termos do libello mencionado nas petições supra transcriptas e a sua execução sob pena de não comparecendo de proceder a todos os termos á sua revelia. Pelo que todo e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos do réo ausente Antonio Ferreira Tavares lhe poderão fazer sciente do que acima fica exposto.

E o porteiro do juizo depois de haver esta transitado pela chancellaria, a publicará e affixará no lugar do costume e mais publico.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 de junho de 1863.
Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico que no dia 30 do corrente vai á praça perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem mais der, os impostos dos municipios do Brejo e Cimbres, com o abate da sexta parte da antiga avaliação, a saber:

Brejo pela quantia annual de 1:314$000.
Cimbres idem idem de 688$000.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1866, tendo lugar as arrematações nos dias 25 e 27 do corrente mez.

E para constar se mandou publicar o presente pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de junho de 1863.—O secretario.
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 6 de julho proximo vindouro para o concurso que, á vista da ordem do tribunal do thesouro n. 80, de 19 de maio ultimo, se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento das duas vagas de praticantes nella existentes. As pessoas pois que a dito concurso quizerem ser admittidas, deverão provar: 1º terem 18 annos completos de idade; 2º que estão livres de culpa e pena e 3º que tem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 6 de junho de 1863.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

Declarações.

— O juiz de paz do segundo districto da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife avisa a quem convier que sendo o dia 24 do corrente dia santo, dará audiencia no dia 25 ás horas do costume, assim como que sendo dia santo os dias quartas e sabbados a audiencia terá lugar na quinta ou segunda-feira seguinte.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis, marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2.º semestre do anno financeiro corrente de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos, de 20 0/0 do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de junho vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de maio de 1863.—O chefe da 2.ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Motta, teem de ir á praça os bens seguintes:

O engenho Pintos com todas as suas terras e obras, grande casa de vivenda, outra denominada Horta, algumas casas para moradores, grande senzala de pedra e cal, estribaria, casa de distillação com um alambique de valor, tudo avaliado em 52:000$000.

O engenho Quicombo contiguo ao mesmo, com todas as suas terras e casa de vivenda, avaliado em 22:000$.

Os escravos Antonio Calumbi, crioulo, 50 annos, avaliado em 800$; Matheus, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Bento, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Gregorio, nação, 37 annos, avaliado em 700$; Antonio Esparcelle, nação, 40 annos, avaliado em 800$; José Borracha, crioulo, 25 annos, avaliado em 300$; Aleixo, crioulo, 23 annos, avaliado em 1:200$; Luiz Hortelão, nação, 40 annos, avaliado em 1:100$; Geraldes, nação, 45 annos, avaliado em 600$; Luiz Bani, nação, 40 annos, avaliado em 800$; Thereza, nação, 35 annos, avaliada em 200$000; Maria Vovó, crioula, 45 annos, avaliada em 600$; Bartholomeu, nação, 40 annos, avaliado em 500$; Rita, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Caetano, nação, 40 annos, avaliado em 700$; Violante, mulher do dito, nação, 35 annos, avaliada em 800$; Filippe, cabra, 40 annos, avaliado em 1:200$; Filippa, mulher do dito, crioula, 35 annos, avaliada em 1:000$; Flaviana, filha dos ditos, cabra, 3 annos, avaliada em 300$; Januino, filho dos ditos, cabra, mezes, avaliado em 100$; Victorina, crioula, 30 annos, avaliada em 600$; Maria, filha da dita, crioula, 3 annos, avaliada em 300$; Agueda, filha da dita, crioula, 18 mezes, avaliada em 150$; Francisco Segundo, nação, 45 annos, avaliado em 700$; Perpetua, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; José, filho dos ditos, crioulo, 3 annos, avaliado em 300$; Filippe, nação, 38 annos, avaliado em 900$; Rosa, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 600$000; José Ferreiro, nação, 35 annos, avaliado em 1:100$; Antonia, mulher do dito, crioula, 50 annos, avaliada em 500$; Pedro, nação, 36 annos, avaliado em 1:200$; Margarida, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 800$; Paulina, crioula, 40 annos, avaliada em 1:000$; Clara, crioula, 22 annos, avaliada em 1:000$; Felicia, nação, 40 annos, avaliada em 700$; Maria, mulher de Miguel Pedreiro, 27 annos, avaliada em 900$; Miguel, nação, 42 annos, avaliado em 1:000$; Maria, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Venancia, filha dos ditos, crioula, 18 mezes, avaliada em 100$.

Os referidos bens pertencem a herança do finado José Fernando da Cruz, e vão á praça a requerimento da herdeira e inventariante, depois de ouvidos o Dr. procurador fiscal da fazenda provincial e os de mais interessados, para pagamento das dividas a que está sujeita a herança, devendo serem pagas no acto da arrematação, afim de poderem dar a necessaria desoneração os dous credores que teem hypotheca no engenho Pintos.

O escripto e traslado do edital existem em mão do porteiro do juizo, e os pretendentes que quizerem examinar os referidos engenhos podem ahi comparecer, que ha pessoa autorisada a mostral-os com todas as suas obras e bemfeitorias; assim como os que quizerem ver os escravos e precisarem de qualquer esclarecimento, podem dirigir-se nesta praça á mesma herdeira e inventariante, que reside na Soledade, rua de João Fernandes Vieira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra nos mezes de julho e agosto proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, café em grão, carne verde, carne secca, farinha da terra, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa, bacalhão, vinagre de Lisboa, azeite doce de dito.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 2 de julho proximo futuro pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 3 particular e 8 publico 2 andares.	1:066$000
N. 4 particular e 33 publico 1 andar.	565$000
N. 82 particular e 5 publico 3 andares.	1:010$000
N. 83 particular e 7 publico 3 andares.	920$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea.	126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea.	140$800
N. 67 particular e 65 publico casa terrea.	49$000
N. 90 particular e 13 publico casa terrea.	181$000
Becco da Carvalha.	
N. 10 particular e 5 publico casa terrea.	149$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 particular e 11 publico casa terrea.	255$000
Rua da Calçada.	
N. 17 particular e 30 publico casa terrea.	174$000
N. 19 particular e 34 publico casa terrea.	149$000
N. 20 particular e 36 publico casa terrea.	175$000
N. 21 particular e 38 publico casa terrea.	156$000
Rua das Cinco Pontas.	
N. 21 particular e 70 publico casa terrea.	216$000
Rua da Viração.	
N. 27 particular e 19 publico casa terrea.	283$000
Rua das Hortas.	
N. 59 particular e 41 publico 2 andares.	553$000
Rua de Santa Thereza.	
N. 31 particular e 7 publico casa terrea.	196$000
N. 32 particular e 5 publico casa terrea.	204$000
Rua da Roda.	
N. 35 particular e 3 publico casa terrea.	108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea.	89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea.	112$000
N. 88 particular e 39 publico 1 andar.	790$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea.	120$000
Rua Nova.	
N. 43 particular e 41 publico casa terrea.	752$000
N. 46 particular e 48 publico 1 andar.	1:312$000
Rua da Imperatriz.	
N. 47 particular e 68 publico casa terrea.	306$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea.	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 particular e 3 publico 3 andares.	565$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 53 particular e 1 publico 2 andares.	846$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 31 publico 1 andar.	150$000
Rua da Lapa.	
N. 56 particular e 8 publico 1 andar.	195$000
N. 73 particular e 5 publico 1 andar.	470$000
Rua do Pilar.	
N. 59 particular e 73 publico casa terrea.	183$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea.	131$000
Rua da Nogueira.	
N. 62 particular e 17 publico casa terrea.	260$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares.	700$000
Rua da Cruz.	
N. 68 particular e 15 publico 3 andares.	1:570$000
Becco da Lama.	
N. 75 particular e 30 publico casa terrea.	91$000
Travessa do Carcereiro.	
N. 85 particular e 11 publico casa terrea.	100$000
N. 87 particular e 17 publico casa terrea.	125$000
Rua de Santa Cecilia.	
N. 89 particular e 18 publico casa terrea.	211$000
Rua do Apollo.	
N. 91 particular e 24 publico 2 andares.	2:000$000

Patrimonio de orphãos.

Rua da Cadeia do Recife.	
N. 17 particular e 59 publico 2 andares.	2:001$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 23 particular e 1 publico 2 andares	800$000
N. 24 particular e 26 publico 2 andares	901$000
N. 25 particular e 24 publico 1 andar.	801$000
N. 28 particular e 18 publico casa terrea.	419$600
N. 29 particular e 16 publico casa terrea.	495$500
Becco dos Botes.	
N. 38 particular e 16 publico 2 andares.	402$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares.	300$000
Rua do Codorniz.	
N. 42 particular e 1 publico casa terrea.	362$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea.	251$000
N. 46 particular e 47 publico casa terrea.	301$000
Rua do Amorim.	
N. 51 particular e 47 publico casa terrea.	451$000
N. 54 particular e 21 publico 2 andares.	300$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea.	72$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	72$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea.	72$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 particular e 136 publico 2 andares.	752$000
Sitio do Parnamirim.	
N. 1 particular.......	300$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 26 de junho de 1863.
O escrivão, F. A. Cavalcanti Coutinho.

— Por esta subdelegacia se faz sciente a quem interessar possa, que hoje foram remettidos por este juizo ao Sr. Dr. juiz de ausentes para terem o conveniente destino, os objectos pertencentes ao espolio da finada Maria de Jesus, que falleceu sem herdeiros conhecidos no dia 22 de maio á rua Imperial desta freguezia.

Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife, 25 de junho de 1863.
O subdelegado,
Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves se faz publico que foi apprehendido um cavallo castanho que andava vagando pelas ruas com uma carga de farinha e alguns embrulhos; quem se julgar com direito ao dito animal e mais objectos, compareça neste juizo, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia de policia do districto do Recife 26 de junho de 1863.
Antonio Gomes Miranda Leal.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se declara que é neste corrente mez que tem de ser pago sem multa o segundo semestre do exercicio corrente relativo aos seguintes impostos; decima addicional de mão-morta: imposto de 20 0/0 sobre lojas, casas de desconto, etc., dito especial sobre casas de moveis, roupa, etc., fabricas em paiz estrangeiro, findo o qual mez os contribuintes pagarão os mencionados impostos com a multa de 3 0/0.

Recebedoria de Pernambuco 1.º de junho de 1863.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Por esta subdelegacia se faz publico que no dia 20 do corrente foi recolhido a deposito particular por andar vagando um cavallo rodado escuro, pequeno, inteiro, clinas aparadas e cauda curta: quem tiver direito ao mesmo, provando, lhe será entregue.

Subdelegacia de S. José do Recife 22 de junho de 1863.—B. A. da Cunha Albuquerque.

— Por esta subdelegacia se faz publico que foi apprehendido desde um dos dias do mez de dezembro do anno passado, e depositado em mão particular por ordem deste juizo, o preto Manoel, de Angola, por andar fugido, o qual confessa ser escravo de José Pinto de Carvalho, senhor do engenho Pedra de Fogo, na provincia da Bahia: quem for seu dono, compareça neste juizo, que provando o dominio lhe será entregue.

Subdelegacia de S. José do Recife 22 de junho de 1863.—B. A. da Cunha Albuquerque.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife declara aos inquilinos dos predios de seu patrimonio e os do collegio dos orphãos, cujos arrendamentos se finalisam no ultimo do corrente mez, e que não forem renovados, serão citados no 1.º de julho futuro para despejarem taes predios.

Arrematação.

No dia 27 do corrente, finda a audiencia do juiz de paz do 1.º districto da freguezia da Boa-Vista se ha de arrematar uma duzia de cadeiras, uma commoda, um toucador e uma manga de vidro, por execução de Francisco Ferreira da Silva por seu bastante procurador nesta cidade, penhorados a José Joaquim da Silva Gale.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acham em deposito particular por terem sido apprehendidos desde 15 de novembro do anno proximo passado dous cavallos, um mellado, com os tres pés calçados, frente aberta e signaes encobertos; o outro com um pequeno signal branco na testa, tendo dous ferros nos lados e tambem com signaes encobertos: quem se julgar com direito aos mesmos, compareça para provar o dominio que lhes serão entregues.

Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 22 de junho de 1863.
B. A. da Cunha Albuquerque.

— Por esta subdelegacia se faz publico que foram tomados e se acham neste juizo depositados: um relogio horisontal de prata dourado, duas correntes de prata galvanisadas, e uma rabeca: quem se julgar com direito a taes objectos, justifiquendo-os, lhe serão entregues.

Subdelegacia de S. José do Recife 22 de junho de 1863.—B. A. da Cunha Albuquerque.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1.º de julho proximo, de conformidade com o annuncio deste correio. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 23 de junho de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda avisar aos pais, tutores e correspondentes dos alumnos internos, meio pensionistas e externos, que no dia 25 do corrente principia o recebimento da pensão, correspondente ao 3.º quartel do 1.º de julho ao ultimo de setembro.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 23 de junho de 1863.—O secretario,
A. A. Cabral.

— Anda em pregões para se arrematar na ultima praça do juizo de orphãos desta cidade que ha de ter lugar no dia 3 do proximo futuro mez de julho, com as condições constantes do escripto e edital em mão do porteiro, a renda annual das baixas de capim denominadas—do Bredo—parte integrante do engenho Brum.

THEATRO DE Santa Isabel

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

SABBADO, 27 DE JUNHO DE 1863.

Recita extraordinaria.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em sette quadros

OMPHALIA.

Original brasileiro do Sr. Quintino Bocayuva.
Entra em scena toda a companhia.
Terminará o espectaculo com a primeira representação da comedia em um acto, ornada de musica,

Meia hora de cynismo.

(Quadro de costumes academicos de S. Paulo.)
Original brasileiro do Sr. Dr. Joaquim José de França Junior.

PERSONAGENS.

Nogueira, estudante do segundo anno.	Furtado Coelho.
Trindade, calouro	Eugenia Camara.
Macedo, quarto annista	Lisboa.
Frederico, bicho.	Penante.
Neves, quarto annista	Coimbra.
Jacob, usurario	Joaquim Camara.
Um cabo de policia	N. N.

A scena passa-se em S. Paulo.
Actualidade.

Principiará ás 8 horas.

DOMINGO, 28 DO CORRENTE.

19.ª Recita da assignatura

Primeira representação do magnifico drama em 4 actos.

ABNEGAÇÃO.

Original portuguez do distincto dramaturgo Ernesto Biester.
Premiado pelo jury dramatico de Lisboa, e offerecido a Sua Magestade el rei D. Fernando.

PERSONAGENS.

Bernardo da Costa	Sr. Coimbra.
Conde de Sandonil	» Thomaz.
Fernando da Cunha	» Furtado Coelho.
Visconde de Ribeiria	» Penante.
Luiz de Souza.	» Lisboa.
Um criado	» Gomes.
Eugenia.	D. Eugenia Camara.
Cecilia	D. Camilla.
D. Eulalia	D. Josepha.

Lisboa — actualidade.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, de costumes academicos de S. Paulo,

Meia hora de cynismo.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales

No dia 1º de julho espera-se dos portos do sul o vapor francez «Bearn», commandante Autry de la Noê, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macao, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Persinunga», commandante Bates, seguirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de julho proximo ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

O vapor «Mamanguape», commandante Lobato, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 4 de julho proximo, ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 3 ao meio dia encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Aracaty.

Para o Aracaty sahe o hiate «Santa Rita»: a tratar com Tasso Irmãos.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

E' esperado dos portos do norte até o dia 5 de julho, o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro brigue brasileiro «Amelia», de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio, rua da Cruz numero 1.

PARA O Aracaty

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe», mestre Virgino Justiniano dos Santos: a tratar no trapiche do algodão com o mesmo mestre, ou a bordo ao pé do trapiche Barão do Livramento.

— O brigue portuguez «Florinda», capitão Joaquim Augusto de Souza, segue por todo este mez para Lisboa, tem prompto a maior parte do carregamento e recebe o resto a frete, tem excellentes commodos para passageiros: a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Leilões.

LEILÃO DE CEBOLAS. HOJE
A tiro de martello

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer para fechar conta e a tiro de martel o porção de cebolas em resteas e soltas em pequenos lotes: no armazem do Sr. Tasso defronte da escadinha, hoje 27 do corrente pelas 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Loja de seleiro.
Da rua Nova n. 41.
Terça-feira 30 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer em um ou mais lotes a loja de selleiro da rua Nova n. 41, consistindo de sellas, silhões, arreios, couros ect., e todos os mais objectos pertencentes a officina de selleiro e se acham patentes no mesmo estabelecimento onde poderão ser examinados, e os Srs. pretendentes que exijam qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao agente; o leilão terá lugar na mesma loja terça-feira 30 do corrente ás 10 horas em ponto.

Avisos diversos.

Roubo.

Na madrugada de 4 do corrente roubaram de uma casa na rua de S. Bento da cidade de Olinda o seguinte: 1 pulseira de ouro moderna com um laço de coral no meio e na ponta que cabe, 1 alfinete tambem de ouro semelhante a pulseira, 1 só roseta de ouro igual a mesma pulseira, e 1 alfinete esmaltado de verde, tendo sobre o esmalte um bordado de ouro; roga-se á policia a apprehensão de semelhantes objectos, e aos ourives ou a outras quaesquer pessoas que os retenham para serem entregues a seu legitimo dono, caso lhes sejam offerecidos á venda taes objectos.

— Na rua da Praia n. 43, segundo andar, aluga-se um moleque que tenha 12 a 14 annos de idade, para casa de pouca familia.

LOTERIA

Sabbado 4 de julho proximo se extrahira' a nona parte da primeira loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias partecipa ao respeitavel publico, que para satisfazer a muitas pessôas aspirantes ás sortes maiores da do actual plano, tem resolvido fazer extrair algumas vezes no anno, partes de loterias que se denominarão «extraordinarias» na conformidade do plano abaixo publicado e approvado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, devendo a 1.ª das quaes ter lugar no mez de agosto do corrente anno, cujo dia será antecipadamente annunciado.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.—Servindo de thesoureiro, José Rodrigues da Souza.

PLANO
Para as loterias extraordinarias.

2500 bilhetes á 10$000.		25:000$000
Beneficio, sello e commissão 20%.		5:000$000
Liquido.		20:000$000
1 premio.	10:000$	
1 dito	2:000$	
1 dito	500$	
1 dito	200$	
2 ditos que terão os numeros mais aproximados ao que obtiver o premio de 10:000$, sendo cada um á 200$000.	400$	
3 ditos á 100$000.	300$	
2 ditos que terão os numeros mais aproximados ao que obtiver o premio de 2:000$000, sendo cada um á 100$.	200$	
8 ditos á 40$000.	320$	
2 ditos que terão os numeros mais aproximados ao que obtiver o premio de 500$, sendo cada um á 40$000.	80$	
21 ditos á 20$000.	420$	
158 ditos á 10$000.	5:580$	
		20:000$000

600 premios.
1900 brancos.

2500 bilhetes.

N. B.—As sortes maiores de 400$000 estão sujeitas aos descontos da lei. Thesouraria das loterias, 8 de junho de 1863.—Servindo de thesoureiro, José Rodrigues de Souza.—Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 17 de junho de 1863.—J. Silveira de Souza. Conforme.—Francisco Lucio de Castro,

Loteria

O thesoureiro das loterias faz sciente ao respeitavel publico, que d'ora em diante receberá em troca de outros bilhetes, e sem desconto, os premiados de todas as loterias da provincia, recolhidos á thesouraria da fazenda provincial. Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.—Servindo de thesoureiro.—José Rodrigues de Souza.

Loteria.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar bilhetes, ainda mesmo para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Aviso ao publico,

Manoel Pereira Lopes Ribeiro comprou o apparelho que andava amolando pelas ruas desta cidade, ao qual está habilitado a amolar e pulir qualquer ferro cortante: pode ser procurado na rua do Rangel n. 18, para tal fim.

— Perdeu se uma tira de couro forrada de panno pertencente a coberta de um cabriolet, desde o Manguinho até a ponte do Recife, de nada serve a quem a tiver encontrado, por isso roga-se a mande levar ao armazem de assucar de José da Silva Loyo & C, que recompensara' o achado ficando-lhe assas agradecido.

A Primavera

Sahirá muito breve o segundo numero deste periodico, que, pelas difficuldades com que teve de luter, foi retardado na sua publicação.

O proprietario e editor, pedindo desculpa aos senhores assignantes por semelhante demora, inteiramente alheia a sua vontade, promette-lhes, entretanto, que d'ora em diante haverá a precisa regularidade, afim de que não se veja mais o mesmo, como acaba de acontecer, obrigado a dar numeros atrasados, o que se deve principalmente á falta da pontual satisfação da mór parte das assignaturas: e portanto, roga encarecidamente a todos aquelles que se acham ainda em falta com o pagamento, se dignem de fazel-o quanto antes, visto como todas as despezas da typographia são pagas adiantadas.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 as 10 horas da manhãa e das 4 as 6 da tarde, e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão. Os chamados deverão vir por escripto.

Casa de saude de Santo Amaro.
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado de modo, que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nelle seja recebido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobilado.

Os doentes são separados segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado a qualquer pessoa que o queira visitar.

1.ª classe	3$000 diarios.
2.ª dita	2$500 ditos.
3.ª dita	2$000 ditos.

Para que qualquer doente seja alli recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos a sua disposição.

— Na rua da Praia n. 43, segundo andar, precisa se alugar uma ama forra para casa de pouca familia.

— A pessoa que annuncia dar 400$ a premio sobre hypotheca ou penhores, dirija-se a rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

— Precisa-se de dous trabalhadores de maceira que entendam perfeitamente de maceira e tendeira: na rua larga do Rosario n. 16.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, precisa-se fallar aos Srs. Dourado & Irmão, Luiz Fonseca de Macedo e Manoel Soares Pinheiro, por ignorar-se as suas moradias.

— No dia 7 do corrente mez de junho fugio o meu escravo de nome Custodio, com os signaes seguintes: mediano do corpo, cor parda, cabellos crespos, sem barba, rosto redondo, as ventas do nariz meio abertas, braços grossos, pé nas e pés, idade 20 annos, levou duas camisas, duas calças e uma ceroula dentro de um sacco, e um chapéo meio perco já usado: quem o apprehender, dirija-se ao lugar da Alagôa do Ilheo, termo do Pão d'Alho, freguezia de Nossa Senhora da Gloria do Goitá, que será bem recompensado.—Miguel Archanjo de Faria.

— Aluga-se uma preta de 16 annos para o serviço de casa: na rua da Guia n. 26.

Arrendamento de engenho

Em 11 de julho proximo vindouro vai em praça na villa do Cabo por arrendamento o engenho Jardim, pertencente a 11 menores, é d'agua, perto da estação de Olinda e da Ipojuca, tem boa distillação, as terras não são ruins, vai em praça por 500$ por anno, e com a condição de fazer o rendeiro uma roda d'agua, por estar a que existe em máo estado, o arrendamento é por tres annos, o preço convida os pretendentes.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora desta irmandade convido a todos os membros da referida mesa, e aos novos eleitos, a comparecerem em nosso consistorio no dia 29 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, para os fins designados no art. 108 do nosso compromisso. Outro sim, convido a todos os nossos irmãos a virem assistir ao acto da posse da nova mesa, e a leitura do relatorio do irmão juiz, o qual terá lugar em nossa igreja no referido dia, ás 10 horas da manhãa.

Consistorio da Irmandade do Divino Espirito Santo 26 de junho de 1863.
Antonio Augusto dos Santos Porto.
Escrivão.

Escravo fugido

Acha-se fugido o escravo José, de nação, representa ter quarenta e tantos annos, é cambado, e tem falta de dentes, levou vestido calça e camisa de algodão de listras, tendo a calça um remendo de panno azul de calção no joelho, e chapéo de palha; este negro foi escravo do Sr. Paulo José Gomes, e consta ter andado pela Capunga e Manguinho: quem o pegar leve á travessa do Postinho, sobrado n. 26, que será recompensado.

— No dia 9 de junho do corrente anno ausentou-se desta cidade a escrava Jacintha, de altura regular, olhos pequenos e vivos, nariz um pouco afilado, dentes perfeitos, tem duas cicatrizes de ferida antiga na sobrancelha e abaixo do queixo, bem feita de pés e mãos, a qual foi escrava do Sr. José Pedro Carneiro da Cunha, morador no engenho Paulista, sendo consta ter ella apparecido, e em Iguarassú: quem a apprehender leve-a á rua das Larangeiras n. 6, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio nos Arrombados; a tratar no mesmo lugar, na casa que tem portão largo ao lado.

— Aluga-se a casa da rua da Gloria n. 116, tem commodos para grande familia; a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

Subsidio de 2$500 do municipio do Recife.

O abaixo assignado, arrematante do subsidio de 2$500 por cabeça de gado vacum que se consumir neste municipio, vende os ramos das seguintes freguezias: Jaboatão, Muribeca, S. Lourenço e Varzea: os pretendentes dirijam-se a rua do Rangel n. 73.—Antonio Moreira de Mendonça.

Aluga-se

uma casa terrea ou de sobrado, limpa, com commodos, quintal e jardim, na Tempo, Soledade, Mondego, ou outro qualquer suburbio: quem tiver alguma nestas circumstancias, dirija-se a rua Nova n. 44, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— O meio bilhete 5914, das loterias da que é thesoureiro o Sr. Saturnino Ferreira da Veiga, que tinha sociedade com o Sr. Guilhermino d'Albuquerque Martins Pereira, ficou sem effeito desde 22 do corrente, como fiz certo ao mesmo Sr. Guilhermino na presença do Sr. Lidio Mariano d'Albuquerque; e exigindo nessa occasião a declaração assignada por mim em poder do predito Sr. Guilhermino, não me foi restituida; por tanto essa declaração nada significa, nenhum valor tem. Recife, 26 de junho de 1863.
Manoel Eloy Mendes.

ILLEGIVEL

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas; na rua das Laranjeiras n. 26.

— Aluga-se uma boa escrava que cozinha perfeitamente e faz todo serviço de casa e de rua; na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Aluga-se um escravo moço e muito diligente para todo serviço; na rua dos Pires n. 54.

— Aluga-se uma negra que cozinha e faz todas as compras, á tratar na travessa da Concordia n. 61.

— Aluga-se um excellente armazem na rua da Cadeia, e um segundo andar muito fresco na rua do Encantamento; a tratar com João Ribeiro Lopes na rua da Cadeia n. 33.

Aviso

O abaixo assignado previne e declara que o Sr. Joaquim Vieira Pinto não está autorisado para vender o estabelecimento da casa de pasto da rua do Rangel n. 6, nem tão pouco poderá fazer qualquer transacção tendente ao referido estabelecimento, sendo que primeiro seu socio não consinta, do contrario o abaixo assignado protesta de annullar qualquer negocio ou transacção feita pelo Sr. Joaquim Vieira Pinto.

Augusto José de Azevedo.

— Dá-se ainda a quantia de 20$ pelo aluguel de uma escrava que faça o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: a tratar no caes de Apollo n. 17, segundo andar.

— Precisa-se comprar uma escrava que seja preta e de idade de 14 a 20 annos, preferindo-se a idade de menor, e que não tenha soffrimento: a tratar na rua do Pilar, Fóra de Portas, n. 10

Manoel Gonçalves Ferreira Costa por si e seu pai (ausente) agradece cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias de sua fallecida irmã e filha D. Maria Rosa Gonçalves Ferreira, e de novo os convida para assistirem a missa do setimo dia que terá lugar sabbado 27 do corrente ás 7 horas da manhãa na igreja matriz da Boa Vista.

— Quem precisar de 400$ sob hypotheca ou penhor annuncie.

— Aluga-se um primeiro andar com commodos para familia, acabado e pintado de novo, na rua da Praia n. 33: quem o pretender, dirija-se ao segundo andar do mesmo.

Attenção.

No dia 17 do mez de maio desappareceu do cercado do engenho Trombeta, proximo a estação de Una, um cavallo alasão, especie de rozilho, frente aberta, cauda aparada, couro bem grosso, focinho muito carnado, andador baixo até meio, ainda novo, inteiro e com o ferro—B—sobre a anca do lado direito, julga-se ter sido furtado; pelo que roga-se a quem o encontrar que o aprehenda para ser entregue a seu legitimo dono, que é o abaixo assignado, morador na colonia militar Leopoldina da provincia das Alagoas, que tambem gratificará ao conductor.

Colonia militar Leopoldina 26 de maio de 1863

João da Gama Lobo Bentes.

Attenção.

Furtaram na madrugada do dia 21 do corrente, do cercado do engenho Camaragibe, dous cavallos castrados, sendo um ruço grande, andador de baixo a meio, bastante ardigo, com pouco topete e cauda grande, o outro melado cxito, as duas mãos calçadas, passageiro e ardego, com as orelhas pequenas, ambos ferrados na coixa direita: quem os aprehender pode leva-los á rua da Horta n. 110, ou á rua Imperial n. 12, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado tendo dado licença por escripto ao seu escravo João, mulato, de idade trinta e tantos annos, alto, secco, pouca barba, e cabellos estirados, vestido de calça e jaqueta, camisa de riscadinho e chapéo de bréte, para procurar quem o comprasse, e como o dito escravo se ausentasse no dia 19 do corrente, e não haja noticia delle, roga-se as autoridades policiaes e a qualquer pessoa que o encontrar, de apprehende-lo e manda-lo ao abaixo assignado, na rua Formosa, freguezia da Boa-Vista n. 4, que pagará as despezas.

Antonio José de Oliveira Miranda.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Neste estabelecimento vendem-se os artigos seguintes, por menos da metade de seu valor: franja de algodão branca, peça de 45 varas a 1$600, bicos pretos de linho, vara a 120, 160, 240 e 320, botões de velludo, de seda e de fustão, duzia a 120 rs., contas finas, peça de 10 varas a 500 rs., entremeios muito largos e muito finos, peça a 4$500, touquinhas de vidrilho para crianças a 500 rs.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de alpaca mesclada a 4$, camisas inglezas a 1$600, botões de linho a 640 a vara, gravatas de seda superior a 500 rs., rizas abotoaduras para collete a 500 rs.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Chitas francezas muito finas, covado a 200 rs., 320 e 360, boões de panno a 3$500, feitãs de cores, cava o a 320, cassas francezas, fazenda muito fina a 500 rs. a vara, cambraia lisa de 10 jardas a 3$500, dita fina, peça de 20 jardas a 8$000, lãas muito finas para vestido, covado a 500 rs.

— As pessoas que teem obras na tinturaria da rua do Rangel n. 38, tenham a bondade de as procurar até o ultimo do corrente mez, do contrario serão vendidas para embolço da tintura.

— Vende-se uma cama franceza com cortinados, tudo em bom estado: na rua Direita n. 127, segundo andar.

PROSPECTO.

Pretende-se publicar em grande formato, duas vezes por semana, um periodico politico, o qual terá por titulo—O nacional—O seu redactor será consciencioso, como é do seu costume na publicação dos seus artigos, não poupando muitos dos nossos politicos, quando por ventura se tornem dignos de uma bem merecida censura que, em termos habeis lhes será feita, com moderação e justiça. Respeitará a pessoa inviolavel do Imperador, como chefe da nação.

Louvará os actos do governo e dos seus delegados nas provincias, uma vez que o mereçam, e no caso contrario reprova-los-ha, por ser a justiça o movel do procedimento da redacção. Não se occupará das pessoas, na qualidade de particulares mas não assim da vida politica dellas, como interessa ao publico. Manifestadas semelhantes intenções, parece, que ninguem terá razão de queixa contra a redacção do novo periodico, para cuja publicação subscreve-se na praça da Independencia ns. 6 e 8, a 3$000, por trimestre, pagos adiantado. Logo que se obtenha sufficiente numero de assignantes, sahirá o primeiro numero.

Recife, 18 de junho de 1863.

— A pessoa que annunciou no «Diario» de 22 do corrente offerecendo-se para o ensino primario, dirija-se a rua de Apollo n. 7 para contratar-se.

25 RUA NOVA 25

Grande deposito de pianos

DE

Joao Pedro Vogeley.

Neste acreditado estabelecimento o publico encontrará uma soberba collecção de pianos dos mais celebres fabricantes de Europa, premiados na ultima exposição universal em Londres. Entre estes pianos existem alguns pianos fortes de cauda do novissimo fabricante BORD DE PARIS, unicos nesta provincia, fabricados por ordem do proprietario expressamente para este clima. Os Srs. amadores são convidados para vir examinar a perfeição do trabalho, a elegancia do seu formato e as excellentes vozes dos ditos instrumentos.

Vende-se e aluga-se toda qualidade de pianos armonicos e seraphinas.

Afinam-se e concertam-se com todo o esmero e a perfeição possivel.

Tenham a bondade de ler

Pede-se encarecidamente aos Srs. que comparecem todos os dias ao meio dia no theatro de Santa Isabel, que deixem-se ficar em casa, afim de não perturbarem os actores no acto dos ensaios e por outros motivos, do contrario terão o gosto de verem seus nomes por extenso neste jornal.

O vigia.

— Na rua da Praia n. 43, segundo andar, precisa-se aluger uma ama forra para casa de pouca familia.

— Compra-se e gratifica-se a quem tiver para vender 400 caibros de 30 palmos de comprimento e 50 travetas de 25 ditos, sendo das qualidades seguintes: batinga, araçá, coxão, murta e maçaranduba: a tratar na rua dos Prazeres com José Carneiro da Cunha, assim como 16 soleiras de pedra mulatinha.

Attenção.

Vendem-se duas cadeiras de relogio, sendo uma dellas muito linda por ser moderna, ambas sem feitio, um relogio de prata patente suisso, fabrica sobante; vende-se tudo barato: quem pretender, dirija-se a rua da Palma n. 43, defronte de umas casas novas que lá se dirá.

Cera de carnauba em pão

Vende-se em porção e a retalho cera de carnauba para fazer velas da mesma qualidade, a dinheiro ou a prazo, conforme convier, de qualidade superior, preço barato: na rua Nova numero 20.

— Vende-se a armação com todos os pertences da taberna da rua do Mondego n. 97, a dinheiro ou a prazo; a tratar na rua do Sebo numero 54.

Só na taberna do Pimenta, rua do Amorim n. 36

Charutos finos regalia a 800 rs. a caixa, ditos superiores a 2$, libra de presunto a 480, vinho Figueira JAA a 500 rs.

Queijos londrinos

superiores: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Fugio no dia 15 do corrente pelas 7 horas da noite uma mulata de nome Raymunda, alta, cara redonda e feia, com o cabello cortado tão rente que parece rapado a navalha, beiços grossos o debaixo ferido e do cima com uma cicatriz, levou saia de algodão azul de listras, camisa de algodão branco, marcada com um A e vestido de chita rôxa; esta mulata tem o costume de andar fugida e tem marca de ferro que trazia no pé e tem nesse parte uma feridinha: quem a pegar leve a seu senhor o major João do Rego Barros Falcão que pagará generosamente o trabalho.

— Fugio no dia 6 de maio proximo passado do engenho Torre-preta do abaixo assignado o escravo Francisco, crioulo, de 30 annos, alto, espadaudo, cabeça pequena, testa grande, falta de dentes na frente, um talho no beiço inferior, pouca barba, pernas um pouco arqueadas, official de carapina, levou enchó e machado, e conhecido por Maranhão por ser natural da provincia do Maranhão e foi comprado a Antonio Ricardo do Rego: pede-se a captura do fallado escravo e protesta-se haver de quem tiver acoutado as diarias de 2$ quanto ganha, paga se bem a quem o trouxer a seu senhor no mesmo engenho,

Alexandre Correia de Castro

— Na rua da Praia n. 43, segundo andar, aluga-se um moleque que tenha 12 a 14 annos de dade, para casa de pouca familia.

— Precisa se de uma ama para cozinhar para casa de um homem solteiro; na rua Nova n. 26.

— Aluga-se uma casa na rua Real (Manguinho) muito fresca, e um terreno na Passagem de Magdalena com arvoredos: a tratar no largo da Assembléa n. 20.

Attenção

Offerece se um moço habilitado para ensinar particular as primeiras letras a alguns filhos de qualquer senhor de engenho desta provincia: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, annuncie por esta folha para ser procurado.

Compra-se

constantemente latão, chambo e cobre velho: no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

Aproveitem a pechincha

Manteiga ingleza a 560, 640 e 720 rs. a libra, dita franceza a 760, queijos do vapor a 2$200 rs., doce de goiaba a 500 a 800 rs o caixão, vende se á rua larga do Rosario n. 50, esquina para a rua estreita do Rosario e pateo do Paraizo ns. 16 e 18 sitão para a rua da Florentina. O proprietario destes estabelecimentos faz ver ao respeitavel publico que os conserva sempre completamente sortidos, que para este fim compra quasi todos os seus generos em primeira mão, alem dos que lhe vem de conta propria, e por isso está sempre habilitado a poder vender por menos do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se um preto da Costa muito sadio e sem vicios de qualidade alguma, para todo e qualquer serviço por ser muito robusto, e é muito bom trabalhador de padaria: a tratar na rua do Hospicio n. 22.

— O abaixo assignado lendo um annuncio publicado neste jornal, dirigido á commissão da festa de S. Gonçalo da freguezia dos Afogados, declara que não lhe competindo, está prompto a dar cumprimento a esse pagamento, logo que o thesoureiro e os demais membros da mesma commissão queiram faze-la de commum accordo com o mesmo abaixo assignado.

H. J. Oliveira Baduem.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e não fazer compras: na travessa do Campello n. 4.

Attenção.

Desappareceu ao amanhecer do dia 17 para 18 do mez de junho de 1863 um cavallo alazão com os signaes seguintes: frente aberta, e tem um ferro: quem o tiver pegado ou o achar, leve-o ao Campo-Verde, rua do Socego n. 27, que será bem recompensado.

— Quem precisar de uma ama mui boa para o serviço interno de uma casa, dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 25 da rua estreita do Rosario.

Ama.

Na rua da Imperatriz loja n. 28, precisa-se de uma preta que cosinhe, engomme e compre.

— Aluga-se o sobrado da Sr.ª viuva Lasserre na Capunga: a tratar em casa da Sr.ª viuva Manoel Gonçalves da Silva rua da Cadeia do Recife ou no escriptorio de B. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 13.

Cavallo furtado.

Pela volta de uma para as duas horas da noite do dia 18 do corrente furtaram de um sitio da estrada dos Afflictos um cavallo castanho castrado com o pé direito calçado e um pouco inchado, cabeça pequena, frente aberta e junto do topete alguns cabellos brancos, e tem a marca R no quarto esquerdo: quem o apprehender leve-o a rua das Cruzes numero 41.

— Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, arrematante das dividas activas da massa fallida de Moreira & Codeceira, faz sciente aos devedores de conta de livro, moradores nesta cidade, que, se no prazo de 8 dias, contados da data deste, não vieram pagar seus debitos, promoverá a respectiva cobrança judicialmente, sem distincção de pessoa. Recife 22 de junho de 1863.

— Aluga-se a loja da rua da Madre de Deos n. 5, com quintal grande e telheiro, por preço commodo: a fallar na rua da Cadeia, loja de fazenda n. 50.

SOCIEDADE
União Beneficente
Maritima.

Da ordem do Sr. presidente scientifico a todos os socios effectivos que no dia sexta-feira 26 do corrente, pelas 6 1|2 horas da tarde haverá sessão da assembléa geral afim de proceder-se a eleição da nova direcção, conforme marca o artigo 39 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 22 de junho de 1863.

Baltazar José dos Reis.
1.º secretario.

— Engomma-se com toda a perfeição: na travessa do Carmo n. 18, primeiro andar.

Advocacia

O bacharel A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na casa de sua residencia, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Advocacia.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Acioly, advogado do tribunal da relação e auditorios desta cidade, acha-se no exercicio de sua profissão, na rua do Queimado n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado na fórma de sua declaração feita neste Diario.

SOCIEDADE
Philosophica Litteraria

Da ordem do Exm. Sr. presidente interino sei entifico aos senhores socios que sabbado 27 haverá sessão extraordinaria as 3 horas da tarde.

Secretaria da sociedade Philosophica Litteraria 25 de junho de 1863.—J. Tolentino,
1.º secretario.

— Maria Joaquina da Cunha moradora no engenho Rabiagudo da freguezia de Agua-Preta, estando bastante doente de morphéa e vendo um annuncio pelo «Diario de Pernambuco» feito por Joaquim Felippe Pereira morador nos Arrombados que curava a dita molestia por uma descoberta que fizera, mandou-o chamar para lhe curar e como ficasse radicalmente curada faz este em testemunho da verdade a beneficio do dito senhor.

Maria Joaquina da Cunha.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que deixou de ser seu caixeiro no dia 22 do corrente o Sr. Juventino Muniz da Silva.

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

— Na rua do Imperador n. 77, primeiro andar, precisa-se de um Portuguez de idade que entenda de agricultura para feitor fóra desta cidade, e se lhe faz bom interesse.

Casas para alugar

Alugam se as casas ns 13 e 13 A da rua do Progresso na Soledade: a tratar na rua do Sebo numero 54.

— Aluga se muito barato o 1º andar do sobrado n. 83 da rua do Pilar, com excellentes commodos e boa vista para o mar: trata se no 2º andar do mesmo.

— Aluga-se uma casa na rua da Palma com boas accommodações para familia, entre outras tem quintal, cacimba e cosinha fora: a entender-se na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar, ou com o Sr. Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

— Precisa-se de um caixeiro para armazem de sal, que tenha boa conducta e dê fiador a sua pessoa; na rua Imperial n. 251.

Furto.

Furtaram no sabbado 13 do corrente, do lugar da Ponte de Uchôa, um relogio de ouro, descoberto, horisontal suisso n. 7559, com uma corrente de ouro com cabeça de cobra: roga-se a qualquer pessoa que destes objectos tiver noticia, dirija se a rua da Cruz n. 4, que terá uma gratificação.

Capunga

Alugam-se duas casas pequenas de preço modico para pouca familia, com quintal, ambas bastantes grandes, na Capunga, rua da Mira: a tratar com a viuva Rosal, na rua do Rosario da Boa-Vista.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 51, terceiro andar, ha uma carta vinda do Maranhão para Rita Maria da Conceição, que foi escrava de João Gonçalves Bezerril de villa Viçosa.

— Aluga-se um sitio na rua de S. Miguel dos Afogados com uma boa casa de vivenda, estribaria e quarto para pretos, baixa de capim e muitos arvoredos de fructos: a tratar na mesma rua com Manoel José da Silva Grillo junto a igreja de S. Miguel.

AMA

Aluga-se uma excellente escrava de boa conducta para todo o serviço interno e externo de uma casa: a tratar na rua dos Pires n. 54.

ESSENCIAS DEPURATIVAS
Anti-syphilitica e anti-rheumatica

APPROVADAS PELA

Academia imperial de medicina

Composição e preparação de

ERNESTO FREDERICO DOS SANTOS.

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro, ex-discipulo da pharmacia central dos hospitaes e hospicios civis e militares e do laboratorio de chimica organica da escola de medicina de Paris, premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição internacional de Londres, doutor em sciencias naturaes pela universidade de Rostok, membro contribuinte das sociedades Pharmaceutica Brasileira e Auxiliadora da Industria Nacional.

Estas essencias, cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, tendo sido tambem apresentadas á consideração da junta central de hygiene publica, porque não deseja por forma alguma seu autor merecer o titulo de charlatão e prefira caminhar de accordo com os direitos que seus titulos e as leis vigentes do paiz lhe conferem, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphiliticas ou que dependam de uma alteração do sangue.

A combinação dos agentes medicamentosos que entram em suas formulas, a feliz dosagem desses agentes, o processo perfeito de sua preparação, dão em resultado um medicamento sempre identico em sua composição e de uma acção constante, não succedendo, como na maioria dos especificos conhecidos, que curam alguns doentes, prejudicam outros em igualdade de condições, privando isso mais naturalmente de differença de preparação de que da variedade da molestia ou idio syncrasia particular do individuo.

A essencia depurativa n. 1 (cuja formula varia consideravelmente da de n. 2) é empregada com mui felizes resultados em todas as molestias venereas ou que dependam da alteração do sangue, como canceros venereos, chagas syphiliticas, bubões, affecções herpeticas e dartrosas, nas blenorrhéas, leucorrhéas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas, etc.

A essencia depurativa n. 2 tem sido exclusivamente empregada para debellar os rheumatismos syphiliticos e gottosos e nas exostoses ou tumores osseos.

O autor, conscio do valor real destas preparações por muitos ensaios feitos desde 1856 até hoje, pela sua applicação nas diversas enfermidades para que foram formuladas, não duvida garantir a efficacia dellas sempre que se tratar do curativo de uma molestia que esteja em relação com as acima mencionadas, e tanta certeza tem do que leva dito, que não trepida em sujeita-las á mui sabia e justa apreciação das duas corporações scientificas e scientifica legal que existem no paiz.

Os apparelhos a vapor, e no vacuo de que dispõe o estabelecimento da rua do Arsal n. C, (Rio de Janeiro) onde são pelo autor preparadas, dão evidentemente productos de uma pureza incontestavel e de uma composição sempre uniforme, não podendo ser alteradas, como as preparações feitas em máos apparelhos, a fogo nú onde os productos se queimam, e por conseguinte se alteram os principios activos das substancias medicamentosas, que tambem são alterados pelo contacto do ar athmospherico durante sua preparação; além disso, a escolha das substancias de que se compõem é feita escrupulosamente pelo autor, cujo fim principal é conseituar as suas preparações.

Acha se á venda na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Mourinho & Martins.

— Aluga-se a casa terrea da rua das Aguas Verdes n. 53 por 16$ por mez: a tratar na rua da Cadeia n. 47, loja.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario n. 20, terceiro andar.

— Dá se a quantia de 20$ pelo aluguel de uma escrava que cozinhe e faça as compras para uma casa de pouca familia: a tratar no caes de Apollo n. 17 segundo andar.

— Offerece-se uma ama para cozinhar em casa de moço solteiro: a tratar na rua do Calabouço numero 16.

Attenção

O abaixo assignado tendo cedido o tempo que lhe faltava para completar os annos de arrendamento que fizera do engenho Freixeirinho, situado no termo d'Agua-Preta, a João Luis Machado, este tendo chegado ao termo da entrega do mesmo engenho ao seu proprietario Feliciano Joaquim dos Santos, por intermedio do abaixo assignado, o predito cessionario em vez de cumprir o contrato a que se sugeitou, desappareceu carregando comsigo todos os escravos do seu possee dominio, com o fim de subtrahir-se ao pagamento e hypotheca feita, que o abaixo assignado tem nos referidos escravos: portanto, o abaixo assignado previne ao publico que pessoa alguma faça negocio algum com relação aos referidos escravos e mais bens de seu posse e dominio, visto que todos estão sugeitos a esse pagamento bem como dos animaes do referido engenho, que elle os levára comsigo. Recife, 6 de junho de 1863.

Manoel Barbosa da Silva.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 83 da rua do Pilar, com excellentes commodos e boa vista para a barra: os pretendentes dirijam-se ao segundo andar do mesmo.

— Arrenda-se, vende se ou permuta se por predios nesta praça o engenho Camorinzinho no termo de Agua Preta, distante da estação de Gamaleira uma e meia legoa, moente e corrente, tem muito boas oarras de pedra e cal, matas fechadas com muito boas madeiras e muito bom terreno, tanto de ladeiras como de varzeas e brejos, offerece todas vantagens ao agricultor para grandes plantações, tanto no tempo secco como no invernoso, muito bom de assucar, tanto que sendo bem tratado, é preferido por maior preço a outro qualquer de outro engenho: quem o pretender pode dirigir-se a rua da Moeda n. 5, segundo andar, que achará com quem tratar.

Attenção

Alguns expositores de medicina asseveram que a erysipela é sempre effeito de materia gerada no corpo, e disso me convenço em razão das importantes curas operadas pelo xarope alcoolico de velame, que tem sido publicadas; e ultimamente a mana do Sr. José Francisco Pinto, estabelecido com loja de selleiro na rua Direita, que, soffrendo de ataques repetidos, os quaes a levavam a cama, acha se hoje gozando saude e livre delles, embora a sua idade avançada. Uma outra senhora que igualmente soffria do mesmo mal, e com um tumor, a pedido do mesmo senhor Pinto, entrou nesse tratamento, e acha se boa. As pessoas que se quizerem tratar por este methodo, dirijam se a botica de José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88.

Sitio barato.

Aluga-se um sitio na Capunga, com boa casa para familia, com tanque, viveiro com peixe, e rio, e muitas fructeiras: quem pretender dirija-se a Capunga, no porto do Lasserre, na terceira casa, a tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

Perda.

Perdeu-se na noite do dia 10 do corrente, do principio da rua Imperial até a rua de Hortas, um alfinete de coral, de senhora: quem o achou leve-o a rua de Hortas n. 30, que será gratificado.

— Aluga-se uma boa escrava que cozinha e lava roupa bem: na rua da Gloria n. 31.

HOMEOPATHIA PURA
Novo estabelecimento de medicina homeopathica
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

Consultorio medico-cirurgico
Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar quera ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

APPROVAÇÃO AUTORISAÇÃO
DA
Academia imperial de medicina
E
Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE
ELECTRO-MAGNECTICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores internos e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundesa, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte afectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO
E EM
PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantajosas garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz, quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito rasoaveis.

ILEGÍVEL

COMPTABILIDADE COMMERCIAL

PELO

DR WITRUVIO PINTO BANDEIRA

Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.° FRANCEZ

COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil,

O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio:

Preço de cada volume 5$000.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós, onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação d'aquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma forma essencialmente classica, reunio o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que póde se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a forma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo igualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta ácerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais acrescenta á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de letras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos senhores Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O editor.

INTERNATO

DE

S. BERNARDO.

Estabelecido na cidade do Recife

Director — O bacharel em mathematicas

Bernardo Pereira do Carmo Junior.

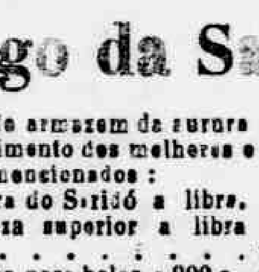
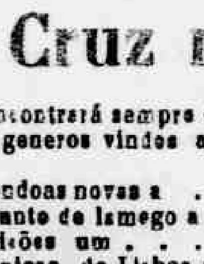
O director do Internato de S. Bernardo accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tem o evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinem, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos de hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, e, ora que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora, contiguo ao do collegio das orphãas.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Aurora brilhante.

Largo da Santa Cruz n. 84

No grande armazem da aurora brilhante encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento dos melhores e mais novos generos vindos ao mercado e pelos preços abaixo mencionados:

Carne verdadeira do Seridó a libra.	480	Amendoas novas a	400
Manteiga ingleza superior a libra 1$120 e	1$200	Presunto de lamego a libra.	500
Dita dita propria para bolos a 900 e.	1$000	Salpicões um	320
Dita mais abaixo dita dita a 700	800	Linguiças de Lisboa a libra a	560
Dita hamburgueza muito nova a	880	Chá muito fino uxim a libra	2$880
Dita franceza vinda neste vapor nova a	800	Dito hysson muito superior.	2$880
Dita dita dita a	720	Dito mais abaixo a 2$600, 2$400 e	2$000
Queijos de prato muito novos a	720	Dito preto a 1$600 e	2$000
Dito do reino do ultimo vapor a	2$500	Sagú e sevadinha a libra	320
Ditos do passado a	2$240	Massas para sopa a libra	480
Dito do sertão a libra a	560	Massa de tomate a libra	640
Caixas com estrelinha com 8 libras a	2$000	Genebra de Hollanda frasco a	640
Gomma muito alva arroba a 2$500 e 2$ e libra a 100 e	80	Dito de laranja frasco grande a	1$000
Farinha do Maranhão libra a 140 e	160	Masso de palitos lixados de flor a 200 e	240
Frascos com mustarda franceza a	500	Ameixas em latas e frascos a libra.	1$000
Passas a libra a 320 a	400	Azeitonas novas a garrafa	320
Espermacete a 640 e	720	Charutos finos em caixas e meia por preços baratissimos.	
Vinhos velhos do Porto muito finos a garrafa de 1$ e	1$500	Saccos com farinha de Goianna está se acabando a 6$500 e	6$000
Ditos em pipa a 400, 480, 560 e 640 e	800	Ditos com milho muito bom	6$800
		Ditos com farello mares N.	4$500
		Feijão mulatinho muito novo a cuia	970

E um sem numero de objectos que deixa-se de annunciar affiançando-se a boa qualidade dos generos os mais novos possiveis, e ha grande quantidade para escolha dos freguezes.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Aluga-se

O sobrado de 2 andares da rua do Pilar n. 6, tendo commodos para grande familia, cosinha ora, terraço e quintal com cacimba.

Fallencia de Guilherme Luiz de Almeida.

Os senhores credores são convidados para apresentarem seus titulos na conformidade do artigo 859 do codigo, aos administradores na rua da Cadeia n. 57, primeiro andar.

Attenção.

Arrenda-se um grande sitio na estrada de Beberibe lugar denominado Agua-Fria, de vastas proporções para pasto, com muitos arvoredos de fructo como mangueiras, cajueiros, mangabeiras que tem em grande quantidade, dendezeiros, larangeiras, limeiras, pinheiras, sapotizeiros etc., etc., e com mato de que se póde tirar lenha, tem mais uma casa de vivenda com bastantes commodos: a tratar na rua do Imperador n. 54, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde ou a qualquer hora na rua de Hortas n. 17, sobrado.

— Aluga-se um preto proprio para todo o serviço: quem o pretender dirija-se a rua do Imperador n. 16.

— Luiz Lassieur, relojoeiro da rua da Cadeia n. 18, tendo de fazer uma viagem a Europa, roga as pessoas que tem relogios em sua mão para concertos de os virem buscar até o fim do corrente mez, ou depois deste d ta de os reclamar em casa do Sr. Victor Grandin, relojoeiro na mesma rua n. 40

— Aluga-se um sitio na Capunga (do Lasserre) propriedade de Bartholomeu Francisco de Souza tendo o sitio casa com commodos para familia, cocheira e quartos para escravos e feitor: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade que tenha pratica de taberna: a tratar na rua da Aurora n. 54.

— Precisa se de 7:000$ a premio, dando se para garantia hypotheca em uma propriedade que rende annualmente 3:600$; quem os tiver e quizer dar, dirija a esta typographia uma carta com as iniciaes J. P. M. P., em a qual declare a pessoa e lugar em que deve ser procurado para se tratar deste negocio.

OZORIO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— O padre José Lopes Dias de Carvalho tem aberto a sua escola na rua das Cruzes n. 35, desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, inclusive nas quintas feiras, sendo ja frequentada por oito alumnos de primeiras lettras e dous de latim, e deseja receber maior numero de alumnos por cujo adiantamento promette interessar-se.

— Aluga se o segundo andar da casa da rua de Hortas n. 9: a tratar na rua do Imperador n. 67, no segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua das Agoas-verdes n. 64, tem commodos para grande familia: a tratar no primeiro andar da mesma casa ou no Recife rua do Vigario n. 17.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193, e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua de Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

— Deseja-se muito fallar com os Srs.:
Manoel de Souza Leão Junior.
Horacio de Souza Leão.
João da Silva Santos (empregado na estrada de ferro.)
José Antonio Lopes Junior (do Rio Formoso)
Francisco Cesario de Mello Junior (senhor de engenho em Nazareth. Na rua do Crespo numero 17, loja.

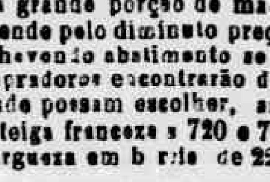
— Aluga-se o sitio que foi do finado padre Capistrano, na Capunga: a tratar na rua das Calçadas n. 6.

— Na noite de 28 de maio deste anno furtaram do engenho Massaussú comarca de Santo Antão, 3 cavallos com os signaes seguintes: um ruço de sella, anda bem baixo, é ardigo, tem um caroço em uma das juntas das mãos no lado de dentro, é de tamanho regular, e o segundo é castanho, muito novo e grande, pé direito branco, listra branca na testa, com carrego obrigado, é de carro e bom tratador; o terceiro é de carga com mares dos lados, ruço sujo e um pouco cansado, bom tamanho, com o ferro de letra M em cima da anca esquerda, os dous tem o mesmo ferro porém no quarto esquerdo e um pouco apagadas: quem os aprehender terá 100$ de gratificação podendo dirigir-se ao mesmo engenho ou no Recife rua do Imperador n. 29.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com prestezs preço razoavel



Chegou mesmo a proposito.

Ao novo armazem de molhados á rua de Hortas n. 17 esquina do becco de S. Pedro, acaba de chegar uma grande porção de manteiga ingleza, a qual se vende pelo diminuto preço de 640 e 700 rs. a libra havendo abatimento se for em barril, os Srs. compradores encontrarão de 3 a 4 barris abertos aonde possam escolher, assim como se vende manteiga franceza a 720 e 760 rs. a libra, dita hamburgueza em barris de 22 libras a 780

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo numero 17.

BOLOS.

Fazem-se bolos enfeitados para o dia de S. João e S. Pedro, bolinhos de todas as qualidades, bouquets de cravos e rosas artificiaes, grinaldas, capellas e flores de todas as qualidades, tudo por commodo preço: na rua das Flores n. 25.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa terrea n. 28 da rua do Pharol, em Fóra de Portas, concertada de novo, e com commodos para familia: a tratar na rua do Amorim n. 46, armazem.

— Offerece-se uma ama de leite, chegada do mato, sem filho: a tratar na rua Imperial n. 221, armazem do sal.

Rua Nova n. 40.

Liquidação de fazendas e roupas feitas na rua Nova n. 40, defronte da Conceição dos Militares

Casaca de panno fino a 20$.
Sobre de panno fino de todas as cores de 13$ a 18$000.
Paletot de panno de casemira de cores de 9$ a 14$000.
Dito de brim branco de puro linho a 4$
Dito dito de cor de dito dito de 3$ a 3$500.
Dito de lãazinhas padrões riquissimos a 3$.
Dito de alpaca preta e de cores de 4$ a 5$.
Calças de casemira e de cores de 5$ a 9$
Dita branca de puro linho de 3$ a 4$500.
Dito de brim de cores puro linho de 2$ a 3$500
Colletes de velludo preto bordado a 5$.
Dito de casemira preta e de cores de 3$200 a 4$000.
Dito de brim branco fino e fustão de 2$ a 2$500
Dito de gorgurão de seda de 3$ a 4$.
Cortes de casemira muito fina de 3$ a 4$500.
Ditos menor ingleza a 2$100.
Cortes de collete de gorgurão de seda de 1$300 a 3$000.
Risc fustão branco o covado a 800 rs.
Brim branco de puro linho vara a 1$100.
Dita de lona vara a 900 rs.
Dito pardo vara a 800 rs
Grosdenaple preto muito largo covado a 1$800.
Setim preto macão covado a 2$.
Meias casemira covado a 500 rs.
Camisas branca e de cores de 1$800 a 2$600.
Luvas de pellica par a 500 rs.
Ditas de fio de Escossia par a 500 rs.
Dita de seda preta a 600 rs.
Casemira preta muito fina covado 2$.
Meias brancas de cores de 160 a 280 rs.
Panno fino azul muito bem a 3$.
Retroz preto e de cores a libra a 10$.
Além do que acima fica exposto existe outras muitas fazendas que se torna massante mencionar:

Dentista de Paris

19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aluguel

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n 20, com bons commodos: a tratar na rua do Sebo n. 24.

Attenção.

O abaixo assignado previne aos devedores da taberna da rua de S. José n. 2, que vão pagar até o dia 5 do proximo mez de julho, e o que não pagar será chamado pela imprensa.

José Antonio Anselmo Moreira.

— Na rua de S. José taberna n. 2, ha um grande sortimento de vinho de cajú em porção e a retalho, o qual é fabricado pelo melhor autor deste fabrico.

Rua do Imperador n. 22

Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fora para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem moerá se na vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° Molestias de olhos,
2° Ditas de peito,
3° Ditas dos orgãos genito-urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 e armazem 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua de Apollo e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

Casa na Capunga

Aluga-se uma casa na rua das Pernambucanas na Capunga Nova, com muito bons commodos para uma familia regular, grande quintal com arvoredos, cacimba o tanque, está caiada e pintada, de fórma que o pretendente não tem a menor despeza: a tratar na rua do Imperador numero 46.

— Daniel Qaig, subdito americano, vai a New-York.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 15 annos: a tratar na rua do Cabugá n. 18.

— Aluga-se o primeiro andar na rua das Cruzes n. 39, com excellentes commodos para familia: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado, ou nas lojas,

Compras

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma preta que cosinhe e engomme com perfeição, paga se bem: a tratar no Recife rua do Vigario loja n. 17.

— Na loja da rua Direita n. 82 se dirá quem compra um cofre inglez, seguro e em bom uso.

— Compram se tres rotulas que tenham altura e largura para casa moderna e que estejam em bom estado: no largo do Paraiso n. 14.

— Compra-se um fogão americano que esteja em bom estado: em casa de Southall, Mellors & C., rua do Torres n. 38.

Vendas

— Vende-se uma ou duas partes de um excellente sitio na estrada nova do Caxangá, parte do engenho Peéte, no lugar chamado Iputinga, cujas partes são bastantes grandes, e cada uma dá um bom sitio com proporções para edificação e plantações, ficando elle á margem da referida estrada; a tratar no indicado sitio, ou á rua do Queimado n. 15, primeiro andar.

— Vende-se uma armação em ponto pequeno e moderna, e á vista do comprador se dirá o preço; na rua Direita n. 19.

Vende-se

uma commoda de amarello, grande, e com muito pouco uso; na rua dos Guararapes n. 70.

O livro do povo,

segunda edição mais correcta, e ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo: a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, da hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se na Livraria de Manoel Figueiroa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

— Vende-se no armazem n. 53, á rua da Cadeia, armações de louro proprias para loja.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Taitinga freguezia de Serinhãem: a tratar no escriptorio da viuva de Manoel Gonçalves da Silva,

Carne, linguiças e queijos,

Chegou no armazem da aurora brilhante nova remessa de carne de sol, linguiças e queijos novos do sertão: no largo da Santa Cruz n. 84.

Ferramenta de dentista.

Sendo em caixa bastante completa e em bom estado; na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Vende-se ou aluga-se um piano de mesa, por preço commodo; a tratar na rua do Hospicio n. 56.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 40 varas, propria para saia, pelo barato preço de 3$200 a peça.

Peças de madapolão

fino e largo, pelo baratissimo preço de 8$.

Chapeos de sol

de seda inglezes, pelo barato preço de 10$.

Cambraia de salpicos

com 5 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$ a peça.

Cambraia de seda á Florida a 800 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação, vende-se cambraia de seda á Florida, de diversos e lindos padrões a 800 rs. o covado, dando-se amostras com penhor; mande se buscar só para ver o gosto.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para um principiante, nos Afogados, rua de S. Miguel n. 36; quem pretender dirija-se a mesma.

— Vendem-se tres carroças novas e muito bem feitas, tambem tem com algum uso, que vende-se ou aluga-se, tudo por preço commodo: a tratar na rua do Sebo n. 54.

Boa acquisição.

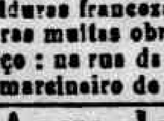
Vende se uma boa armação de amarello toda envidraçada e envernisada, propria para qualquer estabelecimento, principalmente para calçado, fabrica de charutos ou molhados, na rua Nova n. 58, cujo aluguel é resumido: a tratar na mesma.

— Vende-se uma excellente machina para costura: na rua Nova loja n 11.

— Vende se a escuna nacional «Polaris», prompta a navegar e de lote de 10 mil arrobas: quem pretender dirija se a rua do Trapiche numero 4.

Typographia

Na rua do Imperador, defronte da igreja de S. Francisco, typographia do padre Lemos, ha para vender typos novos proprios para publicar um periodico, e convindo ao comprador venderá quantidade completa, capaz de imprimir no mesmo dia qualquer jornal.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de merta a Luiz XV, e outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelhado todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Agua de Vechy natural

Chegada ultimamente pelo «Solferino:» rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Grande liquidação

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Tudo será vendido por preços baratissimos, como seja:

Chapelinas para senhora a 4$ e 5$, as que se vendiam a 15 e 16$, touquinhas para crianças a 500 rs., ditas de linho a 600 rs., ditas de filó de seda a 1$, ditas de merinó com algum defeito a 400, 800 e 1$, ditas de seda a 2$, 3 e 4$, ditas de lãa a 240, 400 e 500 rs., enfeites de retroz para menina a 800 rs., meias de cores para menino a 2$ a duzia, manguitos para senhora a 1$ o par, golinhas bordadas a 400, 500, 800 e 1$, tranças de linho, lãa e de seda a 60, 80, 100 e 120 rs. a vara, franja de linho e de lãa e seda a 60, 80, 100, 120 e 200 rs. a vara.

Leques.

Leques de sandalo e madreperola muito finos a 10 a 12$, ditos chinezes a 6 e 8$, ditos charão a 4$000.

Froco de seda.

Froco de todas as cores a 160 a peça, dito de lãa, proprio de bordar em tapete a 2$ a peça com 10 varas.

Franjas pretas.

Franjas largas pretas proprias para enfeite de capa ou mantelete a 2$ a vara da que se vendem a 6$000. Isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7 que quer diminuir o grande deposito que tem, porém a sua boa freguezia deve-se sortir antes que se acabe, pois affiança servir a vontade do comprador.

Perfumarias.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, que seria impossivel annunciar-se, assim como muitos mais objectos de gosto que sempre se recebe por todos os vapores, e seus preços serão sempre menos do que em outra qualquer parte: isto só no vigilante, rua do Crespo n 7.

— Vendem-se champrões de louro muito seccos proprios para serrar para tabo do, muito em conta: na rua da Cruz do Recife n. 34.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admiram, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Massos com superiores grampos a	40
Canivetes de aparar pennas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	320
Ditos portuguezes a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito bons a 400 e	500
Ditos de oleo baboza a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Carreteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a	3$500
Ditas ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

— Madame Millochau Bessard tem para o escolhimento das senhoras de gosto chapeos, camisinhas, pelerinas e corpinhos todos com os manguitos, um muito rico sortimento de pentes com aros de ultima moda, lindas e ricas flores para cabeça e para vestido, espartilhos de primeira qualidade e os mais objectos do toilet das senhoras: na rua da Imperatriz n. 1.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende se na rua do Crespo loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Farinha de mandioca

em saccas grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Espirito de vinho

Na taberna dos quatro cantos da Boa-Vista n. 1, vende se espirito de vinho de 38 gráos a 1$500 a canada, em garrafa a 200 rs.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35

Botica
Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Rua larga do Rosario 34,

Vende:

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Ellexir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chable contra as gonorrheas e molestias syphiliticas

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., na rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem ha uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

ILEGÍVEL

Grande liquidação

de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam se fazendas ás casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$500.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisadas e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende cambraia lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que aviste reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calças, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavaõ vende poupelina suissa a 1,000 o covado

Vende-se esta nova fazenda com o nome de poupelina suissa, sendo toda de lãa com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustro, e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calsinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas

Grande exposição de lãazinhas dos mais modernos padrões por preço baratissimo na loja do Pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de lãazinhas para vestidos e capas sendo dos melhores gostos possiveis como sejam: lãazinhas enfestadas padrões miudinhos que serve para vestidos e capas a 500 rs. o covado, ditas enfestadas com ricos lavrores bordados a 700 rs. o covado, ditas transparente com listra e quadro de seda sendo gosto inteiramente novo a 480 rs. o covado, popelina de lãa sem quadrinho encarnado com preto proprios para vestido e roupa de criança a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Aburnos para a chuva na loja do Pavão.

Vendem-se finissimos aburnos de tecido de seda proprios para o inverno por preço baratissimo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n 60, de Gama & Silva.

Cassas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se cassas francezas com padrões miudinhos a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, armazem do Pavão.

Córtes de chitas na loja do pavão a 2$ e a 2$500.

Vendem-se córtes de chitas inglezas com 12 1/2 covados cada córte a 2$500, ditas escuras com 11 covados a 2$, córtes de cassas miudinhas com 6 varas ou 10 covados a 2$200, ditos de organdys com lindas ramagens a 2$400: só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Còrtes de lãa a 3$ e a 3$500, na loja do pavão.

Vendem se córtes de lãas escuras proprias para vestido, tendo 12 covados cada córte, sendo enfestadas a 3$500, córtes de ditas transparentes com palminhas, tendo 12 1/2 covados a 3$: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, a 2$, na loja do pavão

Vendem-se bonitos córtes de vestidos de cambraia phantasiada com bonitos lavores, fazenda que sempre se vendeu a 5$, e torra se a 2$ cada córte: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para tabaquistas.

Vendem-se lenços escuros muito encorpados a imitação dos de linho a 320 cada um; na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Nova pechincha na loja do pavão a 2$500 e a 3$500.

Vendem se peças de cambraias com florsinhas bordadas, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo barato preço de 2$500, ditas mais finas, tendo as mesmas varas, a 3$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, armazem e loja do pavão

NOVA

exposição de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Novo sortimento de lãazinha a Maria Eugenia.

Vende-se lãazinha por nome Maria Eugenia, fazenda inteiramente nova, matisada, para vestidos de senhora e menina a 400 rs. o covado, ditas de quadrinhos, proprias para capa de senhora a 500 rs. o covado, ditas enfestadas muito finas a 640 o covado; só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Só na arara, madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino e enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito fino inglez com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 9 e 10$000 a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Novidade, lãazinhas do paquete Florida a 640 rs.

Só a arara vende lãazinhas do paquete Florida, muito finas, para vestidos, que já está se acabando o resto a 560 o covado, ditas de quadros a 320 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende pechincha a 2$000.

Vendem-se córtes de cambraia de cores e de barras a 2$ o córte, córtes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$, córtes de riscado francez com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende lenços finos a 2$000.

Vendem-se lenços brancos finos com barras de cores e de quadrinhos a 2$, córtes de meia casemira para calça a 2$, covado da mesma a 600 rs., cobertores de pello fino a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' vendendo balões e jaquet do Alabama.

Vendem-se balões de arcos americanos os melhores e bem armados que tem vindo, a ser: balões de 20 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 e 40 arcos a 5$, balões de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, ditos sem arcos a 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Palitos da arara.

Vendem se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende argandys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 240 o covado, cassas francezas para vestido a 240 o covado, gorgorão de linho para vestido de senhora a 280 o covado, riscado francez fino para vestido a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arará n. 56, de Mendes Guimarães.

Grande pechincha em chitas, 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas para vestido a 200 e 240 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, chales de merinó a 3$, ditos de lãazinhas estampados a 1$600, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de tarlatana a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' queimando, meias cruas a 1$ a duzia.

Vendem-se meias cruas e de cores para meninos a 1$ a duzia, ditas para homem a 1$400, 2$ e 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Costumes completos, na loja da arara.

Vendem-se costumes completos de meia casemira ingleza escura a 12$, paletots de brim a 2$500 e 3$, ditos de lãa a 4$ e 5$, calças de brim a 2$ e 2$500, de casemira a 3$, 5$500 e 6$, colletes a 3 e 4$, camisa franceza a 2$ e 2$500, ceroulas finas a 1$600; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas da arara a 2$.

Vendem-se manguitos com golla de linho a 2$ o par, gollinhas para senhora e meninas a 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Fazendas baratas.

27 --- Rua do Queimado — 27

Custodio, Carvalho & C.,

vendem barato as seguintes fazendas, como sejam:

Madapolão.

enfestado fino, tendo 20 varas cada peça por 8$, e a 400 rs. a vara.

Cortes.

de colletes de fustão muito fino a 320 rs.

Cambraias.

muito finas de cores matizadas a 280 rs, o covado.

Balões.

de 30 arcos de madapolão, pelo barato preço de 3$200 e 3$600.

Grande pechincha

NA

Rua do Queimado nova loja e armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & Companhia.

Pechinchas a 240 rs.

Novas cambraias organdys muito finas e matizadas a 240 rs. o covado.

A 320 rs.

Cortes de collete de fustão fino servinde para roupa de meninos por ter muito iguaes e pelo barato preço de 320 rs. cada um corte.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gaz.

Na rua Direita loja n. 31, vende-se gaz liquido de superior qualidade, a 500 rs. a garrafa, e 2$500 o galão, e latas de 5 galões á 12$000.

Já se não vende, da-se á 12,000 rs.

No atterro da Bôa-Vista n. 65 vende-se gaz da melhor qualidade, refinado purificado, pelo barato preço de 12$000, galão 2$500, garrafas trazendo vazia 560 rs., val a pena, por, duas passadas. A elle antes que se acabe: quem quizer em porção da-se mais barato.

Novo sortimento de perfumarias na loja da aguia branca.

Quando a aguia branca premeditava em sua mudança não se esqueceu de mandar vir um novo e completo sortimento de finas perfumarias, as quaes acabam de chegar em apropriado tempo, pelo que tem ella a satisfação de annunciar a sua boa freguezia e a quem mais se quizer prover do bom que em dita loja acharão finos extractos de escolhidos cheiros para lenços, excellentes pomadas, oleos e cosmetiques para cabellos, sabonetes de differentes qualidades para mãos e barba, pós de arroz aromatico, opiata e pós para dentes, superior agua de colonia em frascos de diversos tamanhos, agua florida, dita ambreada para banhos, dita balsamica e dentifrica, e assim muitos outros objectos que seria enfadonho enumera-los, mas que serão patentes ao comprador que munido de dinheiro se dirigir a alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8.

Pastilhas odorifumantes.

A aguia branca recebeu novas caixinhas de pastilhas odorifumantes cujos apreciados cheiros são conhecidos por todos que teem comprado e serão mais por quem de novo as comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Obras de porcelana e vidro.

A aguia branca recebeu novos e bonitos jarros de porcelana dourada e de agradaveis gostos, assim como palliteiro tambem de porcelana dourada e escarradeiras de vidros de cores, o que tudo se vende por preços commodos na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Cutilerias dos afamados fabricantes inglezes J. Rodgers e Mappin Brothers.

A aguia branca recebeu uma pequena quantidade de finissimas navalhas, canivetes e tesouras desses afamados fabricantes inglezes Joseph Rodgers e Mappin Brothers cujos nomes dispensam qualquer elogio, assim quem quizer possuir dessas finas cutilerias é dirigir-se com dinheiro a espaçosa e alegre loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitos aventaes de cambraia com meios corpos para meninos.

A aguia branca sente sempre prazer quando annuncia a sua boa freguezia uma obra de gosto e moderna como são estes bonitos aventaes de cambraia com meios corpos e todos guarnecidos de babadinhos proprios para meninas. Na verdade os pais que virem tão bonitas obrinhas não deixarão de as comprar para suas engraçadas filhinhas, tanto mais quanto reconhecerão que por 4$ cada um é baratissimo. Assim pois ficam elles a disposição de quem se apresentar munido de dinheiro na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A aguia branca acaba de receber esta estimavel agua ambreada tão apreciada para banhos do rosto e do corpo e para maior commodidade veio em frascos maiores e menores a 1$ e 500 rs., isso na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitas camisinhas e outros objectos para senhoras

A aguia branca recebeu um bello sortimento de bonitas camisinhas bordadas com manguitos para senhoras e bem assim um variado sortimento de delicadas gravatinhas com fivelas e sem ellas, lisa e com pontas bordadas; assim como uma pequena quantidade de lindas mantinhas de seda e cambraia bordadas, obras estas de sublime gosto e inteiramente novas aqui, tanto assim que só são encontradas na alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8 onde todos esses objectos são vendidos commodamente porém a dinheiro a vista. Tambem se vende bonitas guarnições de gollinhas com punhos e botões de mui novos moldes e bem bordadas.

Objectos diversos que serão sempre encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Sapatinhos de setim bordados para baptisados.
Ditos de merinó para dito.
Meias de seda para dito.
Lindos chapeozinhos para dito.
Touquinhas e sapatinhos de lãa.
Ditas de filó; cambraia e seda.
Capellas de differentes gostos para noivas.
Caixas e ramos de flores, rosas, etc.
Fitas brancas lavradas e de cores.
Ditas de velludo de differentes larguras e cores.
Ditas de lãa para debruar.
Ditas de algodão.
Aspas para botão.
Tiras bordadas e entremeios.
Peitinhos bordados para vistidos.
Trancinhas e galões para enfeites.
Botões de diversas qualidades para vistidos, colletes e palitots.
Bonecas de differentes tamanhos e qualidades.
Seda frouxa e froco para bordar.
Agulhas e linhas para croxé.
Ditas para machinas.
Dedaes de marfim e madreperola.
Escovas para dentes, unhas, pentes, fato, cabello, chapeo, etc.

E muitos outros objectos de gosto que serão presentes ao comprador que se dirigir a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8.

Fumos de seda elasticos para chapeos

Vende se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Papel tarjado de preto e envelopes.

Vende-se papel de peso tarjado de preto proprio para impressão de cartas funebres, e dito menor com envelopes para uso particular, quem precisar dirija-se á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

Mudança.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continua a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e	400
Frascos d'agua de colonia pequenos muito finos	400
Dito dito grande muito superior	500
Frascos de macassar perola a	200
Ditos de macaçá oléo a	100
Frascos de oleo Babosa a 240, 320 e	420
Dito dito muito superior a 500 e	640
Dito de banha muito fino a 400	500
Frascos de Lavande muito superior a	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a	1$000
Frascos de cheiro muito finos a 500 e	800
Frascos de banha pequenos muito fino a	200
Dito de opiata pequenos a	200
Tesouras muito finas para unhas a	400
Gravatas de seda de cores a	500
Luvas brancas de algodão a	100
Canivetes de 2 folhas muito finos a	320
Caixas de colxetes francezes e estões a	40
Grampos de caracol e lisos a	40
Caixas de vidro com 12 didaes de metal a	320
Massos de palitos lixados para dentes a	160
Grosas de botões de aço para calça a	310
Caixas com 6 frascos de cheiro a	1$000
Escovas para cabello muito finas a	640
Carteiras de marroquim muito finas a	640
Peças de trança lisa encarnada a	20
Tinteiros com tinta muito superior	100
Ditos de vidro com tinta mais inferior	160
Cartas de alfinetes francezes	40
Cornetas de chifre para meninos	80

45—Rua Direita—45

CALÇADO.

Vai se acabar.

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	5$500
Sapatões Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes	4$000
Ditos para menina, com laço	3$500
Ditos de ditas, de cores	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro	500
Sapatos de borracha para senhora	1$400
Idem idem para meninas	1$000

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Esperança

Loja de miudezas na rua do Queimado n. 33 A.

Artigos novos.

Flautas de ebano 5 chaves 20$.
Albuns com 28 vistas dos mais afamados edificios de Paris 8$.
Graixa para sapatos o melhor que se pode obter só tem esta loja 320 rs. a caixa e 640 rs. o boião.

Modas.

Pentes de atar cabello com travessas iguaes o mais bem acabado a 5, 6 e 7$.
Pentes para marrafa a 2$.
Pentes para atar cabello a balão por 1$.
Pentes de alisar e de tirar piolhos de bufalo a 500 rs., tartaruga a 3$500 e borracha a 800 e 1$000.
Botões de cornalina para punhos a 1$ o par, para collete 6 par 1$500, vendem-se avulso para os Srs. ourives a 3$ a duzia e far-se-ha ver que a pedido nosso vieram desta vez muito bem acabados: temos brancos e encarnados com veias.

Papel em resmas.

Papel de peso para cartas branco liso a 3$.
Idem pautado de quadrinhos a 5$.
Idem pautado almaço superior a 5$.
Idem liso peso azul que pode servir para enfeitar bandeijas a 3$.
Papel amizade superior a 800 rs.
Idem phantasia preços razoaveis.
Envelopes grandes a 1$200.
Idem pequenos a 1$.
Idem novo gosto a 800 rs.
Grande e variado sortimento de papel que vendemos por preços baixos.
Invisiveis para atar cabello a 1$.
Enfeites com borlotas a 4$.
Fitas de grosdenaples de cores e brancas.
Gravatinhas para senhora.
Camisa com mangas tendo e collarinho e punhos bordados a 6$.

Cutilaria.

Facas e garfos cabo branco a 3$200.
Idem cravadas a 3$800.
Idem cabo preto 3 cravos 4$500.
Idem balanço 6$400.
Idem idem cabo de chifre 7$.
Canivetes de 3 folhas finos a 1$.
Navalhas de Rodgers aço refinado a prova uma 3$.
Navalhas muito boas a 2$.
Idem mais abaixo a 1$.
Tiralinhas a 500 rs.
Tesoura para unha a 1$ e 1$500.
Idem para costura a 1$ e 1$500.
Idem para cabelleireiro a 2$.

Burras de ferro á prova de fogo.

No armazem de Samuel P. Johnston & C., na rua da Senzala Nova n. 42.

Toucas

A nova loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ricas toucas de seda para menino, muito proprias para baptisado, assim como tambem recebeu camisinhas de cambraia já promptas com manguitos e gravata, obra muito bem feita para senhora; finalmente a nova aurora tem um grande sortimento de tudo que se procure, e está resolvida a vender barato.

— Cebolas superiores em restéas a 5$000 o milheiro: no caes da alfandega no primeiro armazem de Tasso Irmão.

O BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO ns 38 e 38 a Defronte da grade da igreja.

LARGO DO LIVRAMENTO ns 38 e 38 a Defronte da grade da igreja.

Ao respeitavel publico.

Pelos preços abaixo declarados acham-se á venda no GRANDE ARMAZEM DO BALIZA o seguinte sortimento de generos, a saber:

Ameixas em frasco de vidro a 1.500 rs.
Ditas em caixinhas com lindas figuras a 1.200 e 2.400 rs.
Ditas em latinhas a 1.400 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs a libra.
Idem a 280 rs. a libra
Arroz (Carolina) primeira qualidade a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto a 1.000 e 1.200 rs. a ancoreta.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril a 640 rs. a garrafa.
Dito de carapato a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca a 3.000 rs. a saca com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.

Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas muito bem fabricadas a 1.000 rs. cada uma.
Araruta muito fina a 320 rs. a libra.

Bolachinhas americanas a 3.000 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoitinhos inglezes em latinhas a 1.300 rs.
Biscoitos lunch e soda em latas de 4 a 5 libras a 2.000 rs. a lata.
Banha de porco a 480 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos de diversos tamanhos e por preço razoavel.

Café do Rio a 280 e 300 rs. a libra, em arroba a 8.200, 8.500 e 9.000 rs.

Cebolas a 800 rs. o cento e 1.000 rs. o molho.

Chá perola a 3.000 rs. a libra.
Idem hysson superior a 2.800 rs. a libra.
Idem chumbo a 2.600 rs. a libra.
Idem hysson soffrivel a 2.400 rs. a libra.
Idem hysson menos soffrivel a 2.000 rs. a libra.
Idem preto magnifico a 2000 rs. a libra.
Idem preto menos superior a 1.800 rs. a libra.
Idem preto soffrivel a 1.600 rs. a libra.
Idem nacional a 1,800 rs. a libra (em latas).
Idem nacional a 1.600 rs, a libra.
Idem nacional ordinario a 1.000 rs. a libra.

Champagne marca aguia de superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 7.000 rs. o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champanhe por tal preço?
Charutos de muitas marcas, e a preços baratissimos sendo que á de 800 rs. até 4.000 rs. o cento vindos do Rio Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez a 800 rs. e 1.000 rs.
Chouriços e salpicoes a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.

Ditas francezas a 500 rs. o frasco.
Cognak inglez a 600 rs. a garrafa e em canada a 4.000 rs.
Idem engarrafados a 800 rs. a garrafa.
Doces em lindos vazos de vidro das fructas mais esquezitas da Europa a 1.000 rs. o frasco.
Dito de Lishoa em latas a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba a 640 e 800 rs o caixão.
Dito em latas muito proprios para presente garante-se sua duração imnalteravel por mais de anno.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades em frascos de vidro preparadas em alcool, proprio para podim etc., a 1.000 rs o frasco.
Fumo americano em pastas a 1.280 rs. a libra.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Gomma do Aracaty a 40 rs. a libra.
Graixa em latas a 120 rs. e a duzia a 1.300 rs.
Genebra laranja em grandes frascos a 1.000 rs
Genebra Ingleza marca gato, a 1.200 rs. o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios de 640 a 1.200 rs. cada um.

Kirsch wasser, bebida esta de um valor inextimavel em vazos esquezitos a 1.500 rs.

Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda) a 1.000 rs.
Linguicas de Portugal em latinhas de 5 1/2 libras a 3.500 rs. a lata.

Massas para sôpa em caixinhas com 8 libras contendo 5 qualidades por 3.500 rs. a caixa.
Massas para sopa aletria e talharim a 400 rs. a libras.
Massas para sopa estrelinha e pevide a 560 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.

Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza flor a 1.000 rs. a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempero a 400 rs. a libra
Idem franceza a 720 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Mostarda franceza em frascos grandes a 500 rs.
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500 800, e 1.000 rs. o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.

Ostras americanas (excellente petisco) a 800 rs. a lata.

Passas a 400 rs. a libra, e em caixa 6$000.
Presuntos de lamego a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda a 800 rs. a libra.
Idem americano a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisbôa, Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libra, de 1.300 á 1.400 rs.
Phosphoros de gaz a 2.300 rs. a grosa.

Queijos londrino chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegado no penultimo vapor a 640 rs a libra.
Idem flamengo chegado no ultimo vapor a 2.400 reis.
Idem idem chegado no penultimo vapor a 2.200 reis.

Sal refinado em vazos de vidro a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça a 500 rs.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 4.000, 4.500, 5.000, 5.500, 6.000 e 6.500 rs. a duzia.
Sardinhas de Lisbôa preparadas de escabexe a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes a 380 rs. a latinha.

Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.

Tinta preta nacional e ingleza a 640 rs. a garrafa e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisbôa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem dos santos a 280 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs a libra.
Idem inglez, seco no fumairo, melhor do que todos os presuntos a 640 rs. a libra.

Vassouras americanas muito lindas e fortes a 640 rs. cada uma.

Velas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras por 6.000 rs.
Idem de carnauba e composição a 360, e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty a 400 rs, a libra.
Idem stearinas a 600, e 640 rs. o masso.
Idem de espermacet a 1.000 rs. a libra.

Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mermercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto relevo no proprio vidro, previne se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falcificação.
Vinho engarrafados vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisbôa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasio, Carcavelos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades a 800, 1.000 á 1280 rs. a garrafa.
Vinho do Porto. «Balisa» a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa e Figueira vindo em ancoras a 26.000 de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, por 2.500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, por 2.400 rs.
Idem de Lisbôa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafados a 640 rs. a garrafa, em duzia 7.500 rs.

Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas a 8.000, 10.000, 12.000 e 15.000 rs. das melhores marcas que vem ao nosso mercado.

Vinagre de Lisbôa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, a 1.200 com o garrafão.

MUTILADO

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO DE Duarte & Rocha

10 Largo da Penha 10

de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1[2 e 3 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba, em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,300 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1[2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.

Presuntos em calda de azeite a 560 rs. a libra

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs, a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa.

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Idem de espermacete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3,100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Nresuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições

---

Assucar do [illegible]

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apolo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Senzala n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Album

para 20 a 200 retratos, mais baratos que em outra qualquer parte: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

[illegible] da Russia

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez «Othon» [illegible] novamente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisbôa muito nova e a preços commodos.

Sementes de hortalice

chegadas no vapor inglez «Paraná»; vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Folha de flandres

Vende-se excellente folha de flandres; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Salitre refinado de Londres

O melhor salitre que tem vindo ao mercado: vende-se na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Fogo! fogo! fogo!

Na fabrica de [illegible] continua-se a fazer por preços commodos [illegible] todos os artigos tendentes á sua arte, [illegible] buscapés, [illegible] etc.: [illegible] na rua da [illegible] armazem de sola amarella.

Chegado a vapor só para o vigilante.

Até que chegaram as lindissimas camisinhas com colarinhos, punhos e gravatinhas, todas bordadas, pois são de melhor gosto que as senhoras podem encontrar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noivas.

Tambem chegaram as riquissimas capellas brancas ornadas com uma linda palma para peito, o melhor gosto que é possivel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites a Maria Pia.

Tambem chegaram os novos enfeites a Maria Pia, sendo ultimo gosto de Paris, assim como se recebeu a nova remessa de conservadores para cabello de todas as côres: só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Babadinhos e tiras bordadas.

Tambem chegaram os riquissimos babadinhos e tiras bordadas de muito lindos padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem chegaram um novo sortimento de gravatinhas de todos os gostos, tanto para senhora como para homem e para menino: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem chegaram o novo sortimento de sintos de laço e borlete, como sem ella: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos bouquets.

Tambem chegaram os lindos bouquets de flores assim como rosa e camelias, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aos srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e no caes do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 16, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farnezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	6,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Atoalhado adamascado de linho	1,280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lenços de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios aderêços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

ATTENÇÃO

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãa de barra a imperatriz, ditos de lãa com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs o covado, ditas com palmas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, cortes de seda de cor matizada os mais superiores e de melhores gostos que tem vindo ao mercado, lindos cortes de moreantiques de cor, lindos gorgurões de lãa e seda de quadrinhos e lisos fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores cortes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas brancas e de cores, lindos setiembargues de cachemira de cor enfeitados e bordados da mesma côr ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha de Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das colomnas de Antonio Corrêia de Vasconcellos & Companhia.

Lingoas inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38.

Attenção.

Vende-se por preço commodo uma escrava moça, crioula, de bella figura, que sabe coser, ensaboar e engomma excellentemente: a tratar na rua do Imperador n. 54, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde e a qualquer hora na rua de Hortas n. 17, sobrado.

ATTENÇÃO.

Vende-se em Gameleira, na padaria de João Rufino da Silva, bolachas muito bem feitas, trabalhadas por machinismo, a 11 patacas a arroba, assim como tambem outras qualidades de massas finas; affiançando a todos os freguezes muita limpeza e assiduidade nos seus serviços.

Gaz liquido a 12,000 rs.

Vende-se na nova exposição de candieiros a gaz, na rua Nova n. 24, latas de gaz de primeira qualidade, e não é inflammavel, a 12$, contendo cada lata 27 garrafas, que muito convem a quem gasta este liquido; na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Sabão

Vende-se excellente sabão do Rio de Janeiro; na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes; para ver no trapiche do Cunha.

Liquidação

de fazendas baratissimas na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lizas com 8 ditas a 2$.
Filó lizo muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só côr a 1$600 o covado.
Algodão monstro superior fazenda para toalhas e lençoes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mezas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãsinhas chinezas muito superior a 500 rs. o covado e outras muitas qualidades de fazendas a preços muito commodos, afim de apurar dinheiro dando-se de tudo as competentes amostras.

Pentes

O novo gosto de pentinhos chegados neste ultimo vapor para a loja do vigilante, rua do Crespo n. 7

Até que chegaram os riquissimos pentinhos para marrafas, todos com guarnições de pedrinhas, fingindo brilhantes, e seu preço será muito rasoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Tambem chegaram as voltinhas de perolas de novo gosto, com um rico laço de fita e uma cruzinha de pedrinha branca e de cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltas pretas

Tambem chegaram as voltas pretas a Maria Pia, guarnecidas com uma cruzinha preta, e tambem se vende as cruzinhas em separado: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tambem chegaram muitos outros objectos de gosto, assim como:
Meias de seda para criancinhas.
Cordão de borracha de todas as grossuras.
Franja branca de seda muito alva.
Retroz em carretel proprio para machina.
Dito proprio para bordar.
Escovas muito finas para dentes, cabo de marfim.
Ditas para unhas e ouro.
Carteiras e charuteiras muito finas.
Pentes de 1, 2 e tres faces, de todas as qualidades.
Um grande sortimento de oculos de todas as qualidades, e muitos outros objectos que se venderão por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação a dinheiro

O arramatante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

Vinho de cajú.

Vende-se superior vinho de cajú engarrafado: na rua da Cruz n. 23 1º andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Vinhos

R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 13, vendem

Medoc.	Cognac
Montrose.	Absyntho.
Santernes.	Vermouth
Malaga.	Kirsch
Madeira	Fructas em
Xerez;	conserva.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO Nº 48
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e agulhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

XAROPE TONICO REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

Preparado por **GRIMAULT e Cª**, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs **Shoum e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

Burras.

Cofres patentes inglezas, á prova de fógo; garantidas pelo fabricante Milners de Liverpool: vendem-se na rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Fio de algodão, fio para fogueteiro.

Vende-se excellente fio de algodão para pavios e linhas de pescar, assim como fio de vela proprio para fogueteiro: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Cera de carnauba a 6$500 a arroba

Vende-se cera de carnaúba de boa qualidade: no armazem do Barão do Livramento, ou na rua do Crespo n. 14.

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA

n. 36, rua das Cruzes n. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhe ver que só no armazem Progressista da rua da Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 700 rs. a libra.

Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2,000 rs. a 2,500 rs.

Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 1,000 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8.500 rs. e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3,300 rs. a arroba.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.

Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, a 1,000 e 2,500 rs. cada um.

Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.

Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.

Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,000 rs. a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,100 rs. cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com uma duzia.

Chouriços e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.

Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 800 rs. a garrafa e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs., tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3.000 rs. a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Batatas as mais novas do nosso mercado a 100 rs. a libra e 2,500 rs a arroba.

Farinha verdadeira de Araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas e de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um

Milho alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2,300 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe segundo a arte de cozinha a 1,400 rs.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 900 rs. a libra.

Papel greve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3,000 rs. a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento: tambem ha vinho de Lisboa a 320 rs. a garrafa e 2,500 rs. a canada.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5,000 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4,000 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.

Vellas de espermacet superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta do Porto e 1,500 rs. a de Lisboa.

Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2,000 rs. a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Serveja das melhores marcas de 5,500 a 6,000 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1,300 rs. a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.

Cebollas o molho a 900 rs. cada um.

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebolas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1,000 rs. a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1,120 rs. a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4,000 rs. a canada.

Copos finos para agua a 6,000 rs. a duzia.

bairro de Santo Antonio.

DO

n. 36, rua das Cruzes n. 36

JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA

DE

MOLHADOS

DE

GRANDE ARMAZEM

O PROGRESSISTA.

RECOMMENDAÇÃO

EM

GERAL

ARMAZEM — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

PARA A FESTA

DE

Santo Antonio,

S. JOÃO

E

S. PEDRO

PROGRESSIVO — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

9—LARGO DO CARMO—9

Duarte & C.

Nós os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda, os melhores generos que veem ao nosso mercado e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, por isso pedimos a todos os senhores da praça e do matto que ainda se não deram ao trabalho de mandar experimentar o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos esforços para bem servi-los, e ainda mais a pessoas intendidas, certos de esclarecer aos compradores, que só no largo do Carmo n. 9 é que devem inderessar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi de iguaes titulos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 1$000 a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 680 rs. a libra.

Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente á 800 rs. a libra e o póte separado.

Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.

Quejos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2$200 a 2$500.

Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 750 rs. a libra.

Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 700 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.

Avelães as mais novas deste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1$000 a 2$500 cada um.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, 2$ a libra.

Idem muido mais baixo, muito proprio para negocio a 1$600 a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$200 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hanburguez a 900 rs cada um.

Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra, em porção terá abatimento.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 9$ a duzia.

Lagrimas do douro, especial vinho do Porto a 1$200 a garrafa e 10$ a caixa

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 760 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Chouriços e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.

Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 320 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha em latas de differentes preços.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$500 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Painço a 140 rs a libra.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 800 rs. a libra.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3,200 e 4,000 rs. a canada e 500 e 560 rs, a garrafa,

Idem velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 3$800 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1$200 a garrafa, e 12$000 o gigo, com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de espermacet superiores a 600, 640, 680, e 700 rs. o masso

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10$000 a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 1$000 rs. o caixão.

Serveja das melhores marcas de 5$500 a 7$400 a duzia e 540 rs. a garrafa.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1$200 a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Bolachinha craknel em latas de 5, 7, e 15 libras a 4$000, 5$500, e 11$000 a lata.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.

Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.

Cebolas o molho 900 rs. cada um.

Manteiga ingleza em latas de 2 1|2 libras a 2$200 cada uma, garante-se a boa qualidade.

Além dos generos ácima mencionados existe um completo sortimento de alfazema, caminho, pimenta, ervadoce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muitos generos, os quaes vendem os pelos preços mais baratos possiveis.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido por sua boa qualidade já bem conhecida.

QUEM DUVIDAR VENHA VER

NOS

ARMAZENS

Conservativo e Conservador

Ns 21 e 23 — Largo do Terço — ns 21 e 23

DE

Joaquim S. dos Santos

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.

Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.

Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.

Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs a libra, e em barrica a 3$200.

Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.

Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1|4 por 2,000 rs.

Velas de spermacete a 640 rs. a libra, e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.

Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3.200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.

Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa.

Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs a garrafa.

Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.

Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.

Rodas de agua de ferro com seus pertences.

Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.

Rodas dentadas, angulares e de espora.

Taixas de ferro batido e coado.

Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson

Alambiques de ferro fundido.

Fornos para cozer farinha.

Moinhos para moer mandioca.

Arados americanos, etc., etc.

Machinas americanas

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.

Ditas para descaroçar milho.

Ditas para cortar capim.

Sellins com pertences a 10$ e 20$.

Obras de metal principe prateadas.

Alcatrão da Suecia.

Verniz de alcatrão para navios.

Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.

Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.

Cognac em caixa de 1 duzia.

Arados e grades.

Brilhantes.

Carroças pequenas.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Polvora [illegible]

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

A' 7:000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Cera em velas

Vendem-se velas de cera de Lisboa no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, arco do Corpo Santo n. 19.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos, e lizas, fingindo sedinhas, de duas larguras, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

Escravos fugidos

— Fugio no ultimo de maio deste anno o escravo Filippe, crioulo, idade de 25 annos, estatura regular, magro, cor bem negra, olhos um pouco vermelhos, pernas finas, mãos e pés bem feitos, e algumas espinhas no rosto, gosta de ir a batuques, suspeita-se ter seguido o caminho da ribeira do engenho Morojó, quando fugio: quem pegar leve-o ao engenho Toros ou Pedregulho ou na cidade de Nazareth, á casa do Dr. José Martiniano Cavalcanti, premette-se boa recompensa.

— Fugio a preta Jacintha, crioula, no dia 9 do corrente, dous dias depois de vendida nesta praça pelo Sr. José Pedro Carneiro da Cunha, morador no engenho Paulista, aonde havia deixado dous filhos, e tem sido por vezes encontrada: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e a levem na rua das Cruzes n. 12, que serão generosamente gratificados.

Gratificação

de 200$000 ou 400$000

Acha-se fugido da casa de seu senhor, o Barão do Livramento, o escravo Manoel, cabra, idade de 36 annos, pouco mais ou menos, baixo, corpo secco e mal feito, cabellos carapinhos, rosto pequeno, pouca barba, pescoço curto, pés pequenos e os dedos caranguejados, pisa mal, parece soffrer muito de cravos, falla [illegible] embaraçadamente, cozinha bem, [illegible] uma [illegible], é bom boleeiro, e soffrivel sapateiro. A pessoa que o levar ao caes do Apollo n. 37, receberá a gratificação de 400$, e a que der noticia certa do lugar em que elle estiver, receberá a de 200$000. Consta que elle anda munido de um papel, e diz ser a sua carta de alforria, que lhe fôra dada pelo muito que elle estimava ao filho de seu senhor, a quem chama Senhorzinho.

Escrava fugida.

Fugio no dia 18 do corrente uma preta de nação Costa, de nome Isabel, representa ter 35 annos de idade, muito bexigosa, falta de um dente na frente, levou vestido de chita escura, saia preta e um chale encarnado, anda vendendo algumas fazendas em um taboleiro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da mesma, e mandem á rua da Cadeia Velha n. 1, que será pago todo o trabalho. Tem sido vista pelo aterro dos Afogados embuçada.

Gratificação de

200 ou 400$

Está fugido da casa de seu senhor, o Barão do Livramento, o escravo crioulo, de nome Belizario, idade 35 annos, pouco mais ou menos, alto, refeiçoado do corpo, rosto quasi redondo, pouca barba, dentes completos e limados, um pouco calvo na frente, cor não muito preta, muito bem fallante, bastante desembaraçado, costuma andar bem vestido e calçado, e algumas vezes foi encontrado ora de paletot, ora de casaca, costuma andar para o Apipucos: a pessoa que o prender e leva-lo ao caes do Apollo n. 37, terá a gratificação de 400$, e a quem der noticia exacta do lugar em que elle se acha, receberá a de 200$.

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

50,000

Ausentou-se em fevereiro proximo passado do engenho Acahu' da comarca de Goianna, e do Sr. *Francisco Tavares de Mello*, o escravo *mulato de nome* Joaquim, *idade 50 annos* pouco mais ou *menos, alto, secco,* cabeça pequena, *cabello carapinho*, pescoço comprido, cara pequena, barba quasi nenhuma, tem falsa de dentes salteados na frente, côr laranjada e é quebrado de uma virilha ja esta bastante volumoso, tem uma marca de ferida em uma das pernas. Este escravo foi comprado ao Sr. José Francisco de Paula Cavalcanti senhor do engenho Jacaré, de Goianna, Gratifica se com 50$ a quem o pegar e entregar a seu senhor no engenho acima ou na rua da Cadeia Velha do bairro do Recife loja n. 22 de João Pereira Moutinho.

ILEGIVEL

Litteratura.

Recordação.

Ao meu collega e amigo L. F. Maciel Pinheiro.

Sonhos doirados, que eu sonhava outr'ora,
Gratas imagens, quadros seductores,
Alma esperança, que o peito me acleirava
N'um pelago de dores;

Risos de infancia, festivos e puros,
Lindas auroras, doces pensamentos,
E a mente a divagar n'um céu sem nuvens,
Entre dulios concentos;

E os beijos da mulher, que me abrasavam,
Si vinha a fronte me pousar no seio,
E as phrases que dos labios lhe rompiam
Em um fervido enleio...

Tudo foi-se, meu Deus! só resta agora
A sombra de tão bellos dias,
Dos cinzas do passado rebentaram
Pungentes agonias.

Nas entranhas do peito dolorido
Ulcera atroz cavou-me o desengano:
Em vão procuro mitigar as magoas,
Requinta o mal insano.

A mulher! a mulher! cruel serpente,
Que infiltra em risos o fatal veneno!
Anjo máu, que provoca a tempestade
Com aspecto sereno!

E eu rendi-lhe inda cultos, desgraçado!
Um puro coração rojei lhe aos pés;
Disse-lhe ainda—escuta minhas juras,
Archanjo, por quem és!

Mas *ella*... *ella*... longe, ó negra idéa!
Deixou-se fascinar pela riqueza,
Quebrou os votos, fez mercado infame
Da ephemera belleza.

E hoje vive, ó vingança! abandonada!
Deu-lhe em paga o desprezo a justa sorte;
Fere-lhe o seio o espinho do *remorso*;
Clama em vão pela morte!

Fui vingado, por fim, fui bem vingado.
Seja-me embora amarga essa provança,
Eu me julgo feliz, trago na mente
Do passado a lembrança.

Recife, 15 de junho de 1863.

A. J. de Passos.

———

Recordação.

Ao meu collega e amigo A. J. de Passos.

Meus amores gentis, puros, d'outr'ora,
Meus sonhos auri-verdes, seductores,
Que perdi no passado, hoje nem podem
Mitigar minhas dores!

Que risonho painel de amores virgens!
Que mundo rosicler! que pensamentos
Então me fascinavam! nos meus cantos
Que festivos concentos!

Mas a brisa, que esfolha á tarde as flores,
E os perfumes exhaure do seu seio,
Por minha alma roçou; e nem deixou-me
Do passado um enleio!

E eu sinto meu Deus, tanta saudade
Desses tempos, que foram, desses dias,
Em que vivi de risos sem ter n'alma
Tão lentas agonias!

Não sentia pungir me tão profundo
O tormento infernal do desengano,
Nem sequer presentia as duras magoas;
Que sinto agora.—Insano!

Na luz dos seus olhares uma virgem
Infiltrou-me no peito atroz veneno:
—Niveo anjo de Deus, era innocente,
Como um sylpho—sereno!

Oh! não quiz aceitar os meus amores:
E nem sabe talvez que inda aos seus pés
Minha alma rojaria, se eu podesse
Pedir-lhe:—*Por quem és*...!

—Ethereo seraphim—fôra aviltar-se
Ter amores na terra, e crer riqueza
O que apenas é pó lodo, miseria,
Phantastica belleza.

E eu vivo no mundo abandonado,
Sem amores, sem rumo, entregue a sorte;
Sinto n'alma a descrença do infortunio;
Espero só a morte.

Mas, meu Deus, quero ao menos no momento
Derradeiro da ultima provança
Inda ter para *ella* um pensamento,
Por *ella* uma lembrança.

16 de junho.

M. Pinheiro.

———

Curso normal--para professores de primeiras letras, pelo barão Degerando e traduzido pelo Dr. João Candido de Deus e Silva.

DECIMA PRIMEIRA CONFERENCIA.

Educação religiosa.—Parte que nella deve tomar o professor de primeiras letras.

(Continuação)

Não mostraremos as verdades religiosas senão em aspecto amavel e risonho, proprio para inspirar confiança e alegria, e derramar serenidade no coração; e afastaremos idéas tristes e horriveis, capazes de perturbar o espirito aos meninos.

Ensinar-lhes-hemos a oração do coração que naturalmente se exala a todos os momentos da vida, em que póde apparecer o pensamento de Deus; acostuma-los-hemos a respeitar as praticas anteriores; mas far-lhes-hemos notar, que estas só tem importancia secundaria, que são formula e expressão da religião, mas não religião.

Guardem-se dessa religião servil e venal, que só nos chega para o Creador por sentimento de medo ou interesse!

Tenham justo aborrecimento a essa religião de ostentação que só busca apparecer aos olhos dos homens!

Abominem a hypocrisia e a odiosa profanação das cousas santas, a criminosa e vil mentira, que para sempre corrompe o coração em que tem entrada!

Candura, rectidão, desempenho de suas obrigações sejam sempre a seus olhos o melhor meio de honrarem a Deus; seja para elles a religião escola de moral, fonte de verdadeira felicidade.

Fiel ás maximas que vos inculquei, dirigindo-me aqui a mestres que professam differentes cultos; devia abster-me, tratando deste grave assumpto, de toda a linguagem que tivesse por alvo preferir um destes.

Não posso deixar de remetter meus ouvintes para os escriptos destinados á instrucção religiosa especial, nos quaes acharão muito melhores instrucções do que poderiam colher de minha bocca. No fim apontarei esses escriptos.

(Continuar se ha)

———

Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado.

XVII

A minha correspondencia com Bazilio Fernandes Enxertado.

(Continuação.)

— Eu não vinha á sua casa, minha senhora, com uma missão de zombaria. Bazilio falla-lhe nas minhas palavras, que são sérias quanto podem sê-lo. Quer o filho de sua madrinha que V. Exc. e sua mãe recebam delle os recursos necessarios á sua subsistencia independente do trabalho.

Itelvina ergueu-se, apertou-me convulsivamente a mão, e disse com a voz cortada de soluços:

— Diga lhe que a desgraçada Itelvina lhe beija as mãos, onde elle lhe offerece a esmolla; mas que não aceita. Minha mãe cá fica. A pobrezinha não póde trabalhar; elle que a soccorra depois que eu tiver morrido.

— Quer elle soccorrê-la desde já. Rejeite a Sra. D. Itelvina o auxilio de seu irmão; rejeite, faça esta má acção; tenha esse desarrazoado e offensivo orgulho; mas não prive sua mãe de ter um fim de vida mais socegado. E' a ella que vou dirigir-me. Onde está sua mãe?

Encaminhei-me para uma alcova onde ouvia tossir.

Minha mãe está ahi dentro de cama. Queira esperar que eu vou ageita-la para ella o poder receber.

Entrou Itelvina no quarto, e eu logo com ella. Esqueci-me de ser *delicado* para obviar a que algumas palavras da filha a demovessem de aceitar a offerta.

— Espere, senhor...—disse Itelvina.

— Perdão; mas não espero, minha senhora.

D. Custodia estendeu-me a mão cadaverica, dizendo:

— Eu ouvi tudo, e só faço o que minha filha quizer.

— Sua filha—atalhei eu—quer que sua mãe viva, e eu quero que sua filha abrigue o orgulho que a perdeu, á penitencia de ser uma vez docil.

Itelvina sahiu do quarto a soluçar. Depositei as 10 libras no regaço da D. Custodia, e vim pedir á linda creatura, que eu applaudira na Philarmonica, que tocasse a aria triste, que eu lhe ouvira ás 2 horas da noute, um mez depois da morte de seu pae.

Itelvina cobriu o teclado de lagrimas. Beijei-lhe as mãos e sahi.

(Continuar-se-ha)

———

Philosophia da economia politica.

As sciencias teem tambem os seus momentos criticos: são aquelles, em que as suas linguas e processos se vulgarisam; aquelles, em que facil se torna, até mesmo para os espiritos mediocres ou falsarios, assumir a uma certa importancia aos olhos do publico. Vê-se então multiplicarem-se os trabalhos sem methodo e sem alcance: as bases estabelecidas pelos mestres somem-se debaixo do montão de frivolas especialidades.

Receio que a economia politica passe por semelhante phase; pois que no seu estado actual apresente contrastes bem estranhos. A lingua de Adam Smith, de Say, de Bastiat, e de Stuart Mill, é comprehendida e aceita em toda a parte: opera-se um grande movimento de idéas sob o escudo do ensino economico; mas faltam a este trabalho disposição e autoridade.

A sciencia não tem ainda sabido firmar a sua legitimidade resumindo-se de uma maneira intelligivel para todos. Quando presta serviços, aquelles que os aproveitam apenas teem disto a consciencia; ao contrario parece que o numero dos seus adversarios augmenta á proporção que ella se torna util. E' repellida pelas classes que desejam apegar-se ás tradições do passado; é suspeita ás multidões, que sonham um porvir melhor.

Entre os estadistas, que actualmente dirigem os destinos da Europa, póde contar-se uma dezena delles que se honram com o merecido titulo de economistas: mas contam-se outros muitos, aliás homens de bastante espirito, que acham mais simples negar absolutamente—que a actividade humana deva ter leis.

Esta divergencia de sentimentos e opiniões não é um effeito sem causa: ha muito que prometti buscar uma explicação conveniente. Mas era preciso remontar ao principio gerador da economia politica, dizer o fim a que se encaminha, como e porque delle se desviou algumas vezes mostrar, com a propria luz que ella projecta sobre o todo da historia a natureza dos serviços que póde prestar, e a causa das resistencias que hão entibiado o seu progresso. Infelizmente a tarefa tornava-se difficil, e devo confessar que os trabalhos anteriores não forneciam ainda todos os elementos de uma bôa solução.

Depois que li e estudei um novo tratado, do qual fallarei, tornou-se-me mais facil a tentativa perante que recuava: é de meu dever tributar este publico testemunho a Mr. Courcelle-Seneuil, autor do tratado em questão. O seu livro não é, propriamente fallando, uma philosophia da sciencia. Mr. Courcelle, sendo chamado pelo governo de Chili para ensinar a economia politica naquelle paiz, acaba de publicar apenas um resumo de seu ensino: mas o methodo racional adoptado por elle a ligação solida dos seus argumentos, a innovação de muitas das suas demonstrações—tudo isto faz recahir nessa obra uma synthese bem satisfatoria. Existem ahi com toda a evidencia elementos progressivos, pois que me servia ella mais que qualquer outra para poder resumir philosophicamente o pensamento da economia politica.

Isto posto, o livro de Mr. Courcelle-Seneuil merece ser analysado com toda a attenção.

I

Em todos os tempos se escreveu, e se discutiu a respeito da administração dos povos: entretanto a economia politica só começou a existir como sciencia desde o dia em que se declarou —que a creação das riquezas é um desses phenomenos naturaes a que presidem leis invariaveis, e que as nações prosperam ou se empobrecem fatalmente na razão da sua aproximação ou da sua separação dessas leis.

Ha um seculo pouco mais ou menos que essa declaração partiu de um grupo de pensadores inspirados pelo Dr. Quesnay. Em diversos paizes houveram espiritos vigilantes e sagazes que, sorprehendidos por esse rasgo de genio, poseram logo mãos á obra; e não tardou muito tempo em apparecer um bom numero de fractos e observações, no meio dos quaes se procurou constituir um corpo de doutrinas.

Era impossivel que ao começo de semelhante trabalho presidisse completa independencia de espirito: pois é tão natural o desejo de remediar os abusos que observamos, que não admira se influisse cada qual a seu talento segundo as necessidades do seu paiz e da sua época, até mesmo tratando da sciencia pura.

Na França as preoccupações dominantes antes de 1789 tendiam ao progresso da agricultura, oppressa especialmente pelas barreiras interiores, e tambem aos abusos occasionados pelos juizes e mestres de officio: com os physiocraticos a sciencia se resume nestas poucas palavras —deixae fazer, deixae ir.

Na Inglaterra se engrandece uma classe industrial ao lado de uma agricultura previlegiada; Smith e seus discipulos occupam-se em provar que a industria manufactureira é tambem productiva de riquezas.

Na Italia, onde se recordam ainda com prazer da gloriosa independencia politica conquistada outr'ora pelo commercio, dá-se extraordinaria importancia ás questões monetarias.

A Allemanha, atormentada pelo sonho da sua unidade nacional, desejara inventar uma economia politica allemã—o que seria tão engenhoso como uma chimica prussiana ou uma phisica bavara.

Após as guerras da revolução, quando a industria aproveitava-se do desenvolvimento das artes pacificas, e ganhava cada dia mais importancia, surge a preoccupação das permutas internacionaes, tanto que a livre permuta torna-se aos olhos do publico a propria essencia da sciencia.

Emfim nestes ultimos tempos a economia politica, servindo de auxiliar ás classes que se sentem ameaçadas, censura com todo o denodo as seitas socialistas com o risco de anniquillar as suas theorias n'uma polemica momentosa.

Em todas essas épocas, repito, as tentativas feitas para constituir em sciencia a inspiração de Quesnay foram dirigidas pelas tendencias do momento. Estou bem longe de desconhecer a immensidade do trabalho consummado de um seculo para cá, e os serviços dahi resultantes. Não faltam tratados geraes, e monographias de mui grande valor.

A perspicacia nos mestres torna-se muitas vezes genio. A escola, considerada no seu todo e debaixo dos seus diversos estandartes, dissipou muitos prejuizos, e poz em trocos miudos um thesouro inteiro de idéas uteis. Mas o tempo prosegue na sua obra eterna: alarga sem cessar a scena dos acontecimentos, e provoca tambem novas necessidades intellectuaes.

As sociedades européas, dando á industria um logar cada vez mais amplo, preparam nova phase para a economia politica. Seria tão extravagante, e tão perigoso reviver a energia industrial sem corrigir as más leis economicas, como difficil seria fabricar muito com motores defeituosos. Caminhamos com toda a probabilidade para um tempo em que será mister que a sciencia, melhor comprehendida e sufficientemente vulgarisada, deixe de ser uma curiosidade escolar para tornar-se um principio social, uma força activa.

A economia politica no seu estado actual corresponde ás exigencias da situação? Não ha duvida de que tem ella conquistado muitas verdades: porém acha-se no caso de reproduzi-las com essa clareza de affirmação e de provas, com esse explendor do verdadeiro, tão necessarios para subjugar os espiritos indifferentes ou prevenidos? Desgraçadamente—não.

Rossi escrevia, ha vinte annos, no frontispicio do seu curso: « Embora tenha de corar por amor da sciencia, todavia o economista deve confessar que a primeira questão a examinar é ainda esta: o que é a economia politica? Quaes —o seu objecto, a sua extensão, os seus limites? »

E' verdade que depois de Rossi tem-se dado alguns passos avante; entre umas vinte definições propostas, chegou-se pouco mais ou menos a concordar sobre as formulas que melhor assignalam o caracter e o alcance da sciencia (1); porém seria necessario para dominar a opinião uma synthese que resumisse os trabalhos consummados ligando-os aos principaes dados da philosophia e da historia, uma synthese exacta e poderosa para as pessoas instruidas, e bastante clara para as intelligencias reduzidas simplesmente ás luzes do bom senso.

Não sei se Mr. Courcelle Seneuil, começando o seu livro, se collocára no ponto da vista que acabo de indicar. O caso é que a sua exposição de uma gravidade e reserva, que nunca se desmentem, sem conter uma só palavra que se pareça com uma critica jogada aos seus predecessores, não deixa por isso de patentear um autor preoccupado da necessidade de reparar os erros. Talvez a esta disposição de espirito sejam devidos o merito e opportunidade do seu livro. Não se embaraçando com as controversias de escola, nem tão pouco com os prejuizos do publico, tratando somente de coordenar os elementos que o extorvavam, applicou o methodo severo recommendado pelos maiores philosophos na indagação das verdades naturaes ou abstractas. O que elle buscou fazer foi justamente aquillo que se deve fazer, quando uma sciencia qualquer, invadida pela confusão, tem necessidade de desenvolver os seus principios; foi a meu ver o que de mais opportuno se poderia fazer a bem da economia politica.

Supponhamos uma assembléa em que muitas idéas se agitassem tumultuariamente. O meio de chegar a um accordo seria distinguir primeiro que tudo um facto tão simples, tão resplandecente de evidencia, que fosse necessariamente adoptado como verdadeiro por todos; depois prender-se-hia a esse ponto solido um segundo, um terceiro facto da mesma natureza, e sempre assim até esgotar-se o encadeamento dos pontos incontestaveis. Emfim tratar-se-hia de tirar de todas essas verdades confirmadas pelo assentimento geral a conclusão util, isto é, a synthese.

O methodo que fecunda as sciencias, e firma a sua autoridade, segue um processo egual. Assim, pois, Mr. Courcelle Seneuil começou por estabelecer como facto incontroverso o seguinte: « cada qual tende á satisfazer as suas necessidades com a menor dóse de trabalho possivel. » A' força de evidencia o axioma parecerá simples: encontram-se outros assim no ponto de partida de cada estado. Para a economia politica este é um principio gerador, da mesma forma que a famosa phrase de que Descartes fez sahir o seu methodo, ou como quizerem, da mesma forma que a theoria da alavanca em mechanica.

E não é realmente á esse desejo instinctivo e geral de augmentar os gozos e diminuir as penas — que a industria deve os seus progressos incessantes?

A primeira condição de um methodo bom é limitar exactamente o campo que se quer explorar. Para Mr. Courcelle a economia politica não é mais do que um ramo da sciencia social: ella limita-se a fazer o estudo dos serviços industriaes como productivos de riquezas.

Esta restricção é adoptada quasi geralmente. Entretanto ha quem julgue que assim se neutralisa a doutrina, que se a deshonra encerrando-a restrictamente no estudo dos phenomenos de producção material.

Nota-se semelhante tendencia com particularidade n'uma pequena e respeitavel escola, á que Bastiat legou tradições de sentimentalismo. Dizem elles: « Sêde o homem, o agente productor, constituido pela união do physico e do moral, sendo a alma o motor da machina — como, pois, desprezar as influencias moraes nos phenomenos que determinam a prosperidade ou a decadencia das nações? »

Este argumento não é tal que cause embaraço. O valor da doutrina economica está na razão da sua certeza: não póde chegar a essa certeza senão na ordem dos factos naturaes, permanentes e invariaveis. Sem desconhecer a essencia dupla do homem — a doutrina economica occupa-se antes de tudo e especialmente da porção mechanica do mesmo homem, por assim dizer, e dos seus instinctos immutaveis nas relações com a fecundação dos recursos da natureza. Põe em relevo factos certos e universaes, por pouco numerosos que elles sejam, é esta a sua verdadeira grandeza, a sua nobreza scientifica.

A doutrina economica se enfraqueceria se com o fim de fazer se della uma especie de encyclopedia social se tomasse em consideração o outro elemento constitutivo do homem — o sentimento com a sua espontaneidade e os seus caprichos. A' medida que a certeza se fosse extinguindo, cahir-se-hia no empirismo. Estou longe todavia de desconhecer a influencia das causas moraes, até mesmo na producção dos bens materiaes; porém quando intervém esse genero de força, o economista sahe do dominio restricto da sciencia pura e entra no da arte.

Isto pede explicação.

Os melhores espiritos d'entre aquelles que a economia politica reconhece por seus mestres sentiram a necessidade de fazer cessar a confusão da sciencia e da arte, da theoria e do empirismo. Rossi com especialidade voltou a este ponto em muitas das suas lições. Um homem, a quem os leitores da *Revista* não terão certamente esquecido, isto é, Charles Coquelin — interpretou o voto dos seus predecessores escrevendo na vasta encyclopedia, cuja publicação foi por elle dirigida, as seguintes palavras: « Convém reconhecer que na ordem economica os trabalhos d'arte e os estudos scientificos conservam-se ainda — senão absolutamente misturados — ao menos confundidos debaixo de uma denominação commum. Segundo parece, tem se procurado por diversas vezes separa-los: mas essas tentativas, mal dirigidas e feitas quasi sempre sem consciencia do resultado que se quer obter, até o presente nada teem conseguido. (Artigo Economie politique, no Dictionnaire de l'economie politique.) »

O primeiro facto que se nota no tratado de Mr. Courcelle-Seneuil é essa separação da sciencia e da arte, tentada methodicamente pela primeira vez, e, devo accrescentar, consummada por mão vigorosa. Para mostrar a differença com maior clareza innova elle dous nomes: um correspondente á theoria — ploutologia ou sciencia da riqueza; o outro applicavel á pratica — ergonomia ou distribuição do trabalho.

O nome primitivo e consagrado pelo uso, isto é, o de economia politica fica sendo uma denominação geral abrangendo duas especialidades distinctas, da mesma fórma que a palavra medicina envolve a synthese de todos os estudos medicaes. Demais, eis como o autor justifica essa sua innovação.

E' condição de existencia para o homem o adaptar constantemente ao seu uso o mundo exterior. O que se torna evidente a respeito dos individuos é tambem applicavel ás sociedades. As nações são mais ou menos favorecidas pelas circumstancias naturaes, mais bem ou menos bem dirigidas pelas instituições que as regem: é por isso que nem todas attingem ao mesmo gráu de riqueza. Todavia, qualquer que sejam as circumstancias em que se exerça a sua actividade productiva, pode-se ahi mui bem distinguir certos phenomenos que se reproduzem de uma maneira constante e universal, e certos resultados que variam sem cessar conforme os accidentes de localidade ou conforme os regulamentos arbitrarios. Desligar a lei permanente do facto accidental, verificar a existencia desses phenomenos que se manifestam sempre e por toda a parte, porque derivam dos instinctos da humanidade, mostrar a razão dessa existencia e a sua necessidade providencial, em summa tornar deste modo a sciencia abstracta e desinteressada — tal é o programma da ploutologia.

Se formos, porém, mais longe, indagando por meio da analyse a maneira porque os phenomenos essenciaes são modificados pelas regras arbitrarias das sociedades, e querendo saber porque combinações pode qualquer paiz elevar-se ao mais alto gráu de riqueza, então passamos para o terreno da ergonomia, isto é, tornamo-nos artista em politica.

A sciencia chega ou pelo menos se persuade chegar á certeza, por isso que reside n'em pequeno numero de formulas, que exprimem factos positivos independentemente de qualquer applicação.

A arte pelo contrario não é senão uma pratica duvidosa, por isso que o seu caracter é ser diversificada pela industria ou phantasia daquelles que a exercem.

Mr. Courcelle-Seneuil fez a este respeito uma observação judiciosa e mui bem expressa. Diz elle:

« As sciencias devem ser definidas pelos factos que estudam, isto é, pelo seu objecto; ao passo que as artes devem ser definidas pelo uso a que são destinadas, isto é, pelo seu fim. »

Esta observação explica a razão porque até agora não se tem conseguido dar uma definição certa da economia politica: achando se nella confundidas a sciencia e a arte—uma mesma e unica definição não pode bastar para ambas.

O primeiro volume publicado por Mr. Courcelle-Seneuil só comprehende a ploutologia. Foi bom ser assim a pezar da justa impaciencia de conhecer-se os estudos e as soluções positivas de um pensador que se houve nesses estudos como homem de experiencia, publicando depois tratados especiaes de muito merito. Já sendo por todos reconhecida a necessidade de isolar a theoria e de constituir um corpo de doutrinas á maneira das sciencias exactas, pelo encadeamento methodico das leis absolutas e ao abrigo de qualquer duvida, deve se tambem reconhecer que semelhante empresa exige toda a lucidez das melhores intelligencias, e que ha muita vantagem um simplifica-la arredando della temporariamente as minuciosidades da applicação.

Desta maneira de tratar da economia politica resultará a facilidade de seu estudo. Em resumo as leis geraes, os principios averiguados, cuja rigorosa deducção constitue a sciencia propriamente dita, são em pequeno numero. Bastar-me-hiam tres ou quatro paginas para expor toda a substancia da ploutologia, se não devesse suspender o curso da minha analyse para demonstrar as differenças essenciaes que existem entre as soluções de Mr. Courcelle-Seneuil e as que eram antes delle admittidas.

O trabalho industrial se opera de tres modos: transformando os objectos de que o homem tem necessidade, transportando os de um lugar para outro, ou conservando-os. Aqui, note-se bem, o autor da ploutologia introduz uma nova formula que fará parte da sciencia, porque é justa e fecunda.

Pela primeira vez considera elle como trabalho a acção de conservar, isto é, a capitalisação. Se a acção de poupar ou a parcimonia é um trabalho uma remuneração lhe é devida. Dahi dimana a legitimidade do juro ou interesse concedido ao capital.

Veremos mais adiante consignado como deducção desse mesmo axioma o facto de que a propriedade acha nelle uma base.

Ao individuo que ganha o seu pão á força de actividade e de fadiga parecerá extranho que a parcimonia, funcção negativa e inerte na apparencia, seja classificada na ordem do trabalho activo, e recompensada do mesmo. Provém isto de que o vulgo confunde sempre a idéa da capitalisação com a de riqueza: não é assim porém, para o observador reflectido. As pessoas muito ricas, para quem a economia não custa esforço algum, formam uma excepção; e quanto a esses grandes capitalistas tão invejados—não são mais do que industriosos que gosam da lucrativa e agradavel especialidade de utilisarem-se das pequenas reservas.

Com effeito as nações se enriquecem e se aperfeiçoam muito menos pela accumulação de riquezas que fazem algumas familias opulentas, do que pelas imperceptiveis economias da multidão. O camponez que ajunta para rotear um pedaço de terra, o operario que consegue comprar ferramenta para se estabelecer, o burguez que restringe as suas despezas pessoaes para fazer de seu filho um cidadão util e instruido, o pobre empregado que põe o seu dinheiro a render para que possa na sua velhice viver com dignidade—eis aqui estão sem duvida alguma os verdadeiros creadores do poder social.

E se alguem ha que supponha que esse serviço prestado á communidade se faz sem exforço, se alguem ha que o julgue um serviço sem merito, fique sabendo que nessa resistencia á tentação de despender, nessa perseverança em lutar contra a phantasia, e algumas vezes até mesmo contra um desejo legitimo—ha um trabalho moral muito mais penoso do que o trabalho dos braços; e quando se trata de uma familia pobre que supporta taes privações em prôl do futuro, bem se pode repetir o que disse Montaigne a respeito da continencia:

« Não conheço acção mais poderosa e mais activa do que essa inacção. »

Todo trabalho industrial operado com continuidade, mesmo aquelle que consiste em economisar, exige um exforço, uma lida, uma certa violencia feita aos enlevos da phantasia: este facto deve ser geralmente admittido, a menos que existam ainda alguns desses utopistas que sonhavam com o trabalho attractivo. O homem é pois solicitado em sentido contrario por duas forças divergentes—a necessidade que o impelle ao trabalho e o desejo de escapar a essa lida que o trabalho occasiona.

O equilibrio dessas duas forças na machina humana serve de pendula que imprime e regula o movimento. Dahi resulta uma disposição natural expressa pela formula da qual Mr. Courcelle-Seneuil fez o seu principio gerador.

Tem havido nas escolas longas controversias acerca dos «agentes naturaes» ou «forças productivas.»

Alguns theoricos attribuem tudo ao trabalho. Mr. Courcelle Seneuil reconhece somente duas forças: a terra considerada como foco natural de elaboração (vis natura), e o trabalho humano applicado á transformação, á transferencia, e á conservação dos productos. Uma vez considerada a terra como um agente, seria mais justo dizer que as forças productivas são em numero de tres, e admira que Mr. Courcelle Seneuil não introduzisse essa divisão, pois que ella resahe exactamente da sua propria analyse.

Decompondo o trabalho humano, distingue ahi um exforço corporal, e um exforço intellectual. O primeiro, submettido ás leis da materia, e não podendo desenvolver-se sobre dous pontos ao mesmo tempo, é limitado nos seus effeitos pelo poder daquelle que o exerce; é a mão d'obra propriamente dita.

A industria e o vigor de um operario de nada servem a um outro operario, e quando cessa o labor, desapparece a utilidade. No exforço intellectual pelo contrario ha um resultado que sobrevive áquelle que o produziu, e de que se aproveitam sempre os imitadores sem sacrificio. Essas acquisições successivas constituem no seio de cada grupo humano um fundo commum de experiencia, um idéal de execução que o autor da ploutologia chama a arte industrial, (2). Ora esse poder impessoal e collectivo, essa aptidão difusa no seio de um povo me parecem ser uma terceira força productiva, pois que ella é absolutamente distincta da fecundidade terrestre e do labor individualisado.

O autor comprehende debaixo dessa denominação de arte industrial não só as invenções tendentes a dominar a materia, e as que provêem da mechanica ou da chimica, como tambem as combinações de officinas mais ou menos engenhosas, a pratica commercial mais ou menos aperfeiçoada, a legislação, e até mesmo a disciplina moral nas suas relações com a producção. Assim como a aptidão industrial é inegavel entre os individuos, assim tambem ha numerosos gráus entre os diversos grupos humanos quanto a educação industrial, quer se compare entre si povos diversos, quer se considere um mesmo povo, ou a humanidade tomada no seu todo em differentes epocas de sua existencia.

Esse gráu de adiantamento na arte industrial constitue um facto, que se deve ter muito em vista nas especulações da economia politica, do mesmo modo que na physica, antes de pôr mãos á obra, deve-se ver ficar a temperatura geral que exerce influencia sobre os corpos. Não escapou isto á M. Courcelle Seneuil: foi longo na analyse das forças productivas; e as formulas por elle introduzidas virão a ser instrumentos mui uteis para medir a localidade que occupa uma sociedade na ordem industrial, e para apontar os meios de enriquecimento.

Outra vantagem dessa nomenclatura é simplificar muito, ao que parece, um problema sobre o qual os economistas longo tempo disputaram sem chegarem a um accordo. Os autores primitivos, e a seu exemplo muitos dos modernos, davam o nome de *riquezas* aos productos materiaes ou aos serviços materialisados que tinham um valor permutavel. Outros autores, a exemplo de J B Say, se deixaram levar pela seguinte consideração—que certas aptidões, como as do advogado, do medico, do sabio, do sacerdote, e certas qualidades physicas ou moraes, adquiridas pelo trabalhador, têm uma utilidade e um valor, e contribuem evidentemente para o enriquecimento das sociedades: ora, repugnando-lhes o desprezar esses elementos, admittiram uma classe de *riquezas immateriaes*, que levaram ao activo, por assim dizer, no inventario da communidade.

Se o erro dos primeiros theoricos consiste em não terem enxergado senão o effeito produzido, o erro dos segundos consiste em terem confundido o effeito com a causa. Supponho que á vista da nomenclatura das forças produzidas, proposta pelo autor da *plantologia* não haverá mais discussão possivel sobre as riquezas immateriaes. O saber, a intelligencia, a engenhosa habilidade, e outras utilidades desse genero, se classificariam no numero dos elementos productores, comprehendidos sob o titulo de *arte industrial*, e o nome de riquezas caberia aos productos materiaes susceptiveis de serem apropriados e permutados.

M. Courcelle-Seneuil não encarou o consumo como um ramo especial da economia politica. A seu ver os factos dessa ordem se confundem com os phenomenos da producção e distribuição: neste ponto está de accordo com M. Rossi e M. John Stuart Mills. O capitulo em que disto trata nenhum ponto de vista peculiar offerece em minha opinião: mas, quando chega á população, então o autor da ploutologia se divorcia manifestamente da escola, e assume a uma posição distincta.

E' incontestavel que o numero dos homens reunidos em sociedade tem por medida a extensão dos recursos creados pela industria. A mysteriosa relação que existe entre o computo dos trabalhos productores e o movimento para mais ou para menos das populações é sem duvida alguma determinada por uma lei geral: sendo assim, haverá muito interesse em verificar essa lei.

Infelizmente a questão, encetada por Malthus de uma maneira incidente, não foi bem exposta na sua origem; de uma contestação adulterada pelas paixões politicas originou-se uma doutrina verdadeiramente lamentavel: todo o mundo a conhece, porque ao menos possue o merito de ser clara e poder resumir-se em poucas palavras.

A especie humana tem uma tendencia organica e virtual para augmentar muito mais rapidamente do que os meios de existencia ao seu uso. Sendo, portanto, da lei natural que o numero de seres humanos vindos do mundo esteja em desproporção com os recursos que o trabalho póde fornecer, resulta d'ahi que muitos infelizes « são de mais sobre a terra, e que no grande banquete da natureza não ha para elles um talher » — sirvo me das proprias expressões do philosopho inglez, tão afiadas como o cutello do algoz. Como operar-se a eliminação necessaria para restabelecer o equilibrio entre o numero das boccas e a quantidade dos alimentos? Pela incessante e inevitavel destruição daquelles que são de mais; daquelles que se acham mais expostos aos vicios, ás enfermidades, e ás decadencias que servem de cortejo á miseria. Procurar supprimir a miseria é uma empreza chimerica; pois que ella permanece nos baixos degráus da escala social na razão da superabundante fecundidade distribuida á especie humana. O unico meio, se o ha, de reagir contra essa fatalidade é observar a prudencia no casamento, e não dar-se existencia a filhos para os quaes não se divisa uma sorte decente e toleravel.

Malthus é o theorico da miseria: proclamou, para bem dizer, a legitimidade do seu reinado. Triste missão e triste successo! Felizmente a sua doutrina está muito abalada; e por isso não vale a pena de refuta-la. Tratarei antes de uma observação que faz voltar ao livro de M. Courcelle—Seneuil.

Esse pretendido principio da população, formulado por Malthus, cuja solidariedade foi com tanta benevolencia aceita pelos economistas, se acha não obstante fóra do dominio da economia politica: suscita problemas de physiologia e de moral, porém não liga de sorte alguma o movimento da população ao movimento industrial. De que serve, pois, sondar o mysterio da producção e da distribuição das riquezas? De nada serve, uma vez que nenhuma influencia exerce sobre as classes necessitadas a ser verdade, como diz Malthus, que a miseria provém de uma pullulação quasi inevitavel entre os povos, e que para uma ração produzida se apresentará sempre dous consumidores, um dos quaes deve perecer. Mr. Courcelle—Se estil põe de parte as considerações da physiologia, alias tão incertas, sobre a fecundidade da especie humana. O merito das suas formulas consiste em referirem-se unicamente aos factos economicos. Vejamos como elle raciocina.

Admittido pela sua evidencia o principio de que o numero de homens n'uma sociedade se acha em relação com os recursos creados pelo trabalho, resta observar que esta palavra *recursos* é applicavel não só aos comestiveis, como a todos os productos permutaveis. Um povo que produzisse especialmente carvão, ferro e pannos, e que os podesse offerecer por preços satisfactorios, teria tanto pão como aquelle que produzisse trigo, uma vez que a sua liberdade commercial não fosse paralysada por estupidos regulamentos. Esta observação tão simples é de muita importancia: basta ella para destruir a famosa proposição, que serve de base ao systema de Malthus (3); porque, suppondo-se a multiplicação dos homens sempre mais rapida que a dos meios de subsistencia, o que aliás não se acha de fórma alguma demonstrado, ainda assim não ha limite assignavel ao fabrico das mercadorias com que podem ser comprados os alimentos.

Em toda a sociedade, qualquer que ella seja, a quantidade de recursos creados é o resultado necessario do seu estado economico: designemos essa quantidade por 1,000. Ha para cada individuo um minimum de consummo, abaixo do qual não lhe seria possivel deixar sem comprometter a sua existencia: representemos esse minimum por um termo médio, cuja expressão seja 10. E' evidente que n'uma sociedade assim organisada o maior algarismo, á que possa chegar a população, não excederá de 100; mas em todas as sociedades conhecidas a partilha dos objectos á consummir é muito desigual entre as partes recebedoras: assim é necessario como meio de emulação.

Ha individuos que absorvem em seu proveito muito maior numero de cousas uteis do que outros: ha tambem consummos improductivos que a ninguem aproveitam. Colloquemo-nos, pois, nesse termo médio imaginario que acabamos de tomar como exemplo, e admittamos que vinte consummidores absorvem o duplo do que se acha considerado como minimum, isto é, uma quantidade egual a 400. O excedente para a partilha ficará reduzido a 600, e esse excedente não poderá prover mais do que á subsistencia de 60 individuos. Nesta hypothese o algarismo da população total descerá forçosamente a 80.

Supponhamos ainda que nessa mesma sociedade se destruisse em consummos inuteis recursos cuja quota poderia ser expressa pelo algarismo 100: eis aqui mais dez existencias que se tornam impossiveis, e o algarismo da população reduzindo-se a 70. Esta deducção é tão evidente que não admitte replica: basta enuncia-la para que seja logo aceita.

Mr. Courcelle-Seneuil, que gosta mais das formulas precisas sem desconfiar da sua tendencia á applicação da linguagem algebrica, enuncia do modo seguinte a lei que procura introduzir na sciencia:

« O algarismo necessario da população é egual á somma dos reditos da sociedade, diminuida da somma das desegualdades de consummo, e dividida pelo minimum do consummo. »

Prefiro esta formula á de Malthus; porque sem contrariar o que ha de verdadeiro nas asserções deste ultimo, ella não involve a fatalidade da miseria, ao passo que liga e subordina o movimento da população ao movimento industrial. Segundo a opinião do philosopho inglez, a população seria sempre e necessariamente exhuberante e esfomeada, quaesquer que fossem os effeitos e os resultados da industria, de sorte que o homem de estado nada mais teria á fazer do que cruzar os braços e gemer em face de uma miseria inevitavel. Bem se poderia censurar a Mr. Courcelle o não ter insistido bastante nessa differença. Procurarei distingui-la um pouco mais adiante, mostrando as relações da theoria com a pratica.

Suscitaram-se nestes ultimos annos discussões muito animadas a respeito do que se chama *lei da renda*. A academia das sciencias moraes e politicas, pondo o problema á concurso, fê-lo dando a entender que adoptava a theoria, á que se acha ligado o nome de Ricardo, e que exigia menos uma indagação nova e independente do que uma demonstração definitiva em favor dessa theoria, ordinariamente mais adoptada. Após um primeiro concurso sem resultado, a academia recebeu sómente duas memorias em segundo concurso, e conferiu o premio á um dos dous concurrentes sem testemunhar claramente que as duvidas se achavam elucidadas.

D'onde procede essa irresolução? Segundo penso, estudando-se a questão, acontece o que é tão frequente no terreno da economia politica. Em lugar de distinguirem de um phenomeno mui complexo o facto evidente e incontestavel para eleva-lo á altura de um axioma scientifico, preoccuparam-se das consequencias, dissertaram sobre os effeitos da acção de dar valor ás terras; e eis porque as soluções variaram conforme os pontos de vista politicos.

Em virtude de uma analyse tão conhecida, que se torna aqui desnecessario reproduzi-la, Ricardo pretendeu demonstrar que a terra offerece uma renda representativa de sua fecundidade, e independente do arrendamento destinado á remunerar o capital incorporado ao fundo; que essa renda não augmenta o preço dos viveres; e que o proprietario póde desfructa-la com uma consciencia tranquilla.

Procurando-se descobrir nesta proposição argumentos pró ou contra o direito dos proprietarios territoriaes, como se fez na Inglaterra, por occasião da livre introducção dos cereaes, ou na França durante a febre socialista de 1848, sahe-se do quadro da sciencia exacta para entrar-se nas vastas regiões da hypothese. Querem marchar com o rigor scientifico? Limitem-se a enunciar dogmaticamente o facto averiguado sem se importarem com o uso que os praticos possam delle fazer.

E' incontestavel, em these geral, que as terras mais fecundas e mais favorecidas são utilisadas em primeiro lugar, e que na falta dellas cultivam-se terrenos cuja riqueza natural é menor. Tambem é evidente que, querendo-se augmentar os recursos alimenticios, não pela extenção das culturas, mas applicando-se á estas maiores despezas e cuidados, as colheitas não augmentarão na proporção do capital empregado; a progressão será decrescente, e dar-se-ha mesmo o caso em que a multiplicação do capital não occasionará a multiplicação do producto (4).

Ora os que chegam por ultimo, conseguindo a producção por maior preço que no passado, são obrigados tambem á vender mais caro. Os antigos productores aproveitam neste caso o excesso além do custo primitivo.

E' tão certo este resultado, que se reproduz na industria manufactureira. Com fabricas que forneciam uma mercadoria tornaram-se insufficientes para prover a uma população crescente; ha lugar para outras dez. Se as condições de estabelecimento para estas são taes que não podem produzir pelo mesmo preço que as outras, e não obstante o seu producto acha compradores, dá-se uma elevação de preço correspondente sobre todas as mercadorias da mesma especie, porque, equilibrando a procura com a offerta, não ha mercador que dê por 10 aquillo que o seu visinho póde vender por 12.

Eis os factos como justamente se colligem da subtil e rigorosa analyse de Ricardo, e não creio que seja possivel contesta-los. O facto essencial nessa famosa lei da renda, e cuja evidencia fere logo as vistas do observador, é um phenomeno que obra sobre a formação dos preços, e que poderia ser assim formulado: «Uma vez que a offerta de um producto não exceda á necessidade que delle se tem—o seu preço será regulado pela despeza do producto, que trabalhar com maiores gastos.»

(Continuar-se-ha).

(1) A este respeito pode-se consultar com mui to proveito o trabalho de um economista zeloso e intelligente, quero fallar de Mr. Joseph Garnier. Esse trabalho tem por titulo — Objecto e fim da economia politica (But et limites de l'economie politique), e se acha comprehendido n'uma collecção de opusculos do mesmo autor publicados recentemente sob o titulo: — Elementos de finanças, de estatistica, etc. (Elemens de finances, de statistique, etc.)

(2) A denominação talvez não seja bem cabida: eu daria antes o idéal industrial, ou simplesmente a educação. Todavia como é justo o pensamento do autor, não é difficil comprehende-lo, apezar do vago da ex.

(3) Diz Malthus — « Os homens se multiplicam na razão de uma progressão geometrica, como 2 : 4 :: 8 : 16, ao passo que os meios de subsistencia não podem multiplicar se senão na razão da progressão arithmetica— 1. 2 : 3. 4. »

(4) Supponhamos um terreno com que se despenda ordinariamente 100 francos para obter-se 10 medidas de trigo. Se despenderdes 200, 300, 400 francos, não obtereis 20, 30, 40 medidas. Por cada augmento que fizerdes, a proporção da colheita diminuirá: dará talvez 15, 18 e 20 medidas, e nesta hypothese a medida de trigo que á principio estava no valor de 10 francos subirá á 13, 16 e 20 francos.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL

MUTILADO